O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 12 DE JUNHO DE 1895

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:475

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Factos e apreciações.—Finamento.—Baldios.—Assumptos da Feira.— Assumptos da Batalha.—Centenario de Santo Antonio na Villa da Feira.—Carta de Lisboa.—Carta de Coimbra.—Carta da Mealhada.—Noticias de Hespanha.—Festa nacional.—As meninas Mascarenhas.—Carta da Batalha.—Noticias diversas. — Folhetim: Magdalena.—Pelo estrangeiro.—Secção agricola.—Secção litteraria.—Noticiario.

AVEIRO

Factos e apreciações

Quem lhes disse que houve conversão ou modificação na attitude tomada em questões de moralliddade publica? Quem lhes metteu em cabeça que nos casos em que intervem a acção da justiça, a imprensa é mera espectadora, abstendo-se de apreciar o merecimento dos autos e a qualidade dos litigantes? Pois queriam que tudo corresse á revelia, como se a discussão fosse defeza e como se a liberdade da palavra se considerasse obliterada por escrupulos mal entendidos?

Ha envolvidas no pleito duas ordens de interesses, o publico e o particular? Muito bem. Mais uma rasão para que a imprensa intervenha e diga da sua justiça. E se o governo finge declinar nos tribunaes a competencia do julgamento, nem por isso deixa de imprimir directamente fóra da alçada judicial toda a força de que dispõe para que a contenda se decida a favor d'aquelles mesmos que a opinião publica já condemnou como reus do crime de burla.

Tem o governo duplas responsabilidades na questão do Nyassa, muito principalmente depois que as declarações escriptas e assignadas pelo ex-commissario regio o collocaram na berlinda, e fizeram ver que conhecendo de ha muito as irregularidades que se praticavam na administração da companhia, nunca d'ellas quiz saber, por complacencia criminosa com um dos grupos, a quem favorecia descaradamente. Pretendeu agora relevar-lhe essas mesmas responsabilidades, só porque os ministros tardiamente e vergando sob o peso das reclamações estrangeiras declinaram para os tribunaes o julgamento definitivo das questões pendentes? Seria acceitavel o expediente antes da publicação da carta do ex-commissario regio, e antes mesmo das declarações exaradas no livro da porta a proposito da exoneração solicitada por este ultimo, e que se acham em aberta hostilidade com o desmazelo anterior e com a ordem chronologica dos factos.

A missão de mr. Wilert, cuja existencia foi negada no principio por os orgãos assalariados da situação, é a final confessada por aquelles mesmos que cobriram de apodos as affirmações dos que invocavam o testemunho e a presença em Lisboa do representante official ou officioso do grupo francez. Já agora não negam que esteve na capital um estrangeiro encarregado d'aquella missão especial, que perante o sr. ministro dos negocios estrangeiros foi tratada por mr. Blondel, encarregado de nogocios da republica franceza em Portugal. Ora a interferencia de mr. Blondel não foi tão innocente como a inculcam as gázetas officiosas, pois que não pode admittir-se que o representante de uma nação embora amiga desempenhasse aquella missão sem instrucções officiaes que o auctorisussem a fazel-o. E nós sabemos, pelo que se passou com mr. de Bihourd, como a França costuma proteger os interesses dos seus nacionaes. Que o digam a novação do famoso contracto Hersent e o ultimo accordo celebrado com os representantes da poderosa companhia ferro viaria do norte e leste.

*

Temos pois o reconhecimento da existencia de mr. Wilert, o que é já para nós um triunfo, e apenas postas em duvida as reclamações do governo francez. Pilhados em mentira uma vez, não se atrevem sequer a negar que mr. Blondel conferenciasse sobre as trapalhadas do Nyassa com o sr. ministro dos negocios estrangeiros. A pouco e pouco iremos arrancando a confissão dos factos a quem parece interessado em occultal-os. Sabemos que só á força é que lograremos tal resultado. Mas se mr. Wilert era apenas uma ficção, um invento dos que combatiam as negociações inglezas entaboladas e firmadas posteriormente ás que se tinham encetado e concluido em Pariz, facto que provava a deshonestidade do grupo que em Lisboa tinha praticado o crime de burla; mas se mr. Blondel, encarregado de negocios da França, conferenciou com o governo de Portugal ácerca do assumpto, não pode nem deve admittir-se que o fizesse de motu proprio, sem instrucções officiaes que o auctorisassem a tratar uma questão de tamanha magnitude. Ora o que não é licito supor é, que fosse de duvidoso patriotismo citar o facto e chamar sobre elle a attenção do paiz. Por em 1893 o governo ter negado a existencia do *ultimatum* francez, mandando instaurar processos criminaes contra os que lhe deram publicidade, é que depois, colhido em flagrante mentira, não só teve de engulir os mesmos processos, como tambem acceitou as mais vergonhosas condições, que podem ser impostas ao governo de uma nação. E de tal casta foram as condições, que o ministerio nem sequer ousou publicar a novação do contracto Hersent, chegando até a subtrail-o ao conhecimento das côrtes!... Por o silencio ignominioso que guardou pode calcular-se o que elle seria. Uma verdadeira monstruosidade. As responsabilidades que resultam de tudo isto hão-de ser a seu tempo liquidadas. Esperamol-o em nome da moralidade e da justiça.

*

Citam um dos sermões de Antonio Vieira, quando podiam citar com mais propriedade... a sua *Arte de furtar*. Porque, notavel coincidencia, desde que se deu o advento da actual situação politica, temos tido, louvores a Deus, de tudo um pouco, desde a celebre troca dos predios do Porto, um processo sujo que não chegou ainda a liquidar-se, até ao contracto duplo das obrigações do Nyassa, vendidas primeiro em Pariz e depois em Lisboa, figurando em ambos os contractos individuos que teem sido honrados com altos favores ministeriaes. Accresce a circumstancia agravante do grupo favoneado pelo governo ser em parte intruso, visto que o sr. Arroyo tinha dado a sua demissão, que lhe fora acceite, sendo nomeado para o substituir o sr. Almeida d'Eça, com quem aquelle sr. não podia funccionar, e muito menos intitular-se presidente, e fazer convocações para reunião da assembleia geral dos accionistas, visto que nenhuma competencia tinha para o fazer, nem era licito supor que um dr. em leis procedesse com tamanha incorrecção em questões d'aquelle tomo.

O que espanta, se ainda alguma cousa póde espantar as gentes d'estes reinos, é que tentem impôr a abstenção como consequencia necessaria dos interesses publicos, quando estes, voz em grita, protestam contra a conivencia do governo com os accusados do crime de burla, ao saber-se que tinham conferenciado no gabinete do sr. presidente do conselho de ministros, o mesmo presidente com o principal accusado e com o procurador geral da corôa. Desde o momento que isto se soube, toda a gente ficou persuadida que apenas se tratava de salvar de uma situação difficil os amigos do governo, e que os sellos do estado eram postos á sua disposição, uma vez que se conseguisse este resultado. Ora contra tal proposito se insurgiu a opinião, que apezar do desprezo a que a votaram nas regiões officiaes sempre vale alguma cousa. E os factos subsequentes hão de levar mais longe os desenganos. Assim os que pugnaram pelo restabelecimento da verdade, nem sequer se preoccuparam de saber a quem ella aproveitava. Não patrocinaram grupos, nem individuos. Não accusaram o governo, fizeram apenas historia. Se elle tomou sob a sua protecção o sr. Arroyo, ninguem podia louval-o, visto que a sua missão estava fatalmente talhada. Parece pois que collocando-se ao lado do sr. Arroyo, os ministros se pronunciavam contra o grupo do sr. Coelho de Carvalho. Pelo menos é esta a força do argumento apresentado pelos corypheus da situação, que reduziram a proporções somenos a intervenção dos semideuses n'um pleito d'aquella estofa! Como os defensores estão á altura da tremenda patifaria que ahi se tratou de cohonestar!

*

O' deuses immortaes! Tirou-se afinal a mascara, porque passou o tempo dos biocos. Ser a favor do sr. Arroyo é manifestar-se contra o sr. Coelho de Carvalho!... Questão mesquinha entre individualidades que se degladiam! Nada mais, e nada menos!. E o paiz? Como *anima vile*, quem se occupa do pobre que se deixa esbulhar dos seus direitos e da sua fazenda? Quem trata do paiz n'este jogo de azar, em que o bolo se parte e reparte, como se fora roupa de francezes? Pretendia alguem sair? Pois o que podemos affiançar é que ninguem lhe cobiçava o logar, nem pretendia anichar-se na sua vaga. D'aqui emprazamos quem quer que seja para que nos desmintam. E a prova provada está nos factos, que nunca poderão depor contra estas nossas declarações, que são bem positivas para que possam ainda suscitar duvidas.

*

Mas no fim das reclamações que se esforçam por negar, o que virá? A liquidação da pendencia e o ajuste de todas as responsabilidades. O processo criminal ainda não foi promovido. O parecer da procuradoria geral da corôa, como o livro do Apocalipse, jaz fechado a sete chaves. Pretende-se cançar a opinião com a espectativa e a imprensa com as negativas e com as allusões e monitorias, conforme o uzo e costumes da terra.

Mas a bolsa do contribuinte é que pode aperceber-se, porque terá de pagar o proprio e as custas. E' praxe sabida. Os erros accumulados ficam a cargo do paiz sob a responsabilidade da monarchia. E' dos livros.

Se tudo isto envolve uma accusação politica, os culpados de tudo são os ministros, que por espirito de camaradagem não souberam cumprir os seus deveres profissionaes. E se ha imprensa que pretenda attenuar-lhes a responsabilidade, não os salva tal proposito, antes lhe agrava a situação em que inhabilmente se collocaram.

Não querem declarações? Tambem nós não propomos intervir em questiunculas, mas não consentiremos nunca que se queira attribuir a antagonismos mesquinhos o que procede exclusivamente das faltas do governo, porque senão fosse a sua intervenção directa a favor de uns e contra outros, nunca o nepotismo ahi teria medrado á custa da dignidade do poder, que os ministros não quizeram ou não souberam manter intemerata atravez das ondas de lama que se tem levantado para cobrir esta situação anormal, que vae assumindo a triste celebridade do escandalo.

FINAMENTO

O sr. dr. José Augusto Sanches da Gama, lente do 2.º anno de direito da universidade de Coimbra, não é já do numero dos vivos: Viveu ensinando e morreu, pode dizer-se, no exercicio das suas funcções—examinando os seus discipulos. Atacado alli por uma congestão, poucas horas sobreviveu ao ataque. Houve quem previsse o successo: foi o seu collega sr. Garcia, que ha tempo dizia:

«Qualquer dia vamos ser surprehendidos com um acontecimento funesto—a morte do dr. Sanches da Gama.»

E o funesto presagio realisou-se.

Era dos mestres que primavam no cumprimento do seu dever. Affavel e carinhoso mesmo com os seus discipulos, comprazia-se com o seu adiantamento, e a sua justa protecção nunca faltou aos que d'ella careciam. Isto como mestre. Como cidadão foi um perfeito homem de bem. Marido e pae extremoso, soube educar seus filhos incutindo-lhe no espirito as ideias do bem e do justo. Morreu novo, porque tinha apenas 62 annos de edade.

O seu enterro prova as sympathias de que gosava na cidade das letras.

Natural da Louzã, onde pouco tempo residiu, ahi mesmo chegava a acção do bem que sabia fazer: ahi mesmo o sentimento pela sua morte é profundo.

Seus filhos os srs. Eugenio e Vasco, poderam ainda assistir-lhe aos seus ultimos momentos, mas o extincto já não teve vida para os conhecer.

A universidade perdeu um de seus lentes mais distinctos, a academia um mestre que era mais que isso—um verdadeiro amigo.

A sua alma está com Deus.

Velhos amigos do illustre extincto, d'aqui enviamos a seus estremecidos filhos, tambem nossos amigos, a expressão sentida da nossa profunda dôr.

BALDIOS

Consta que alguns moradores da freguezia de Vargea do Douro, concelho do Marco de Canavezes, promovem a divisão, entre si, do monte denominado Moirinte, isto com o proposito, ao que parece, de fugirem ao cumprimento da lei, com grave prejuizo dos mais directamente interessados.

Como é sabido nem todos os montes estão sujeitos á lei da desamortisação, como é o de Arados, na freguezia de Alpendurada do dito concelho e outros que são do privativo logradouro dos povos de determinados logares das respectivas freguezias, e nem a estes povos convinha a desamortisação por precisarem dos mattos para o amanho das suas terras.

Em taes circumstancias chamamos a attenção das respectivas auctoridades, afim de que, pelos meios de que dispõem, evitem aquelles actos de arbitrariedade, funesta por qualquer lado que se considere.

ASSUMPTOS DA FEIRA

D'um cavalheiro d'alli com cuja amisade nos honramos, acabamos de receber a seguinte queixa:

Nos bellos tempos que vão correndo já ninguem se espanta quando surge uma reforma; e o nosso povo já está tão habituado a suportal-as—as reformas—e mais habituado ainda a não serem attendidas as suas queixas e reclamações, quanto tudo suporta, tudo soffre, e não se incommoda já pelo não cumprimento da lei, pelas suas regalias, porque se desenganou que tudo está hoje sujeito ao absolutismo. Para exemplo do que deixamos dito temos hoje uma bellissima medida no serviço do correio da Feira: mas só da Feira.

Desde que temos a posta rural n'este concelho a conducção das malas do correio é feita por um estafete entre a estação do caminho de ferro em Espinho e esta villa, de modo que toda a correspondencia, quer do norte quer do sul, dava e dá entrada n'esta repartição ás oito e meia horas da manhã. Feita em seguida a distribuição pela posta rural toda a correspondencia era entregue nas freguezias ruraes o mais tardar até á uma hora da tarde. Todos se davam por satisfeitos com este serviço, e tanto que até hoje, que nos lembre, não houve uma só reclamação contra elle. Mas por isso mesmo que estava a contento de todos; por isso mesmo que satisfazia perfeitamente os interesses do publico, era necessaria uma medida: nasce a medida! O resultado está na razão directa da capacidade de quem a decretou. Vejamos. Até agora, antes da outra medida, os distribuidores sahiam da Feira com a correspondencia do norte e sul ás 9 horas da manhã; hoje pela nova medida sahem ás 6 horas, sendo apenas portadores da correspondencia chegada na vespera pelo correio da noite, ficando a do sul, que chega no correio da manhã ás 8 e meia, em descanço e á sombra n'aquella repartição até ao dia seguinte: ou sejam vinte e duas horas!! Uma belleza das nossas...

Procuramos investigar a causa d'esta alteração, e qual o nosso espanto ao sabermos que os distribuidores da posta rural a pediram com o fundamento de não poderem suportar os raios do sol!? Parece incrivel, mas é isto o que nos affirmam, e nós acreditamos por não encontrar-mos outra cousa que auctorisasse tal monstruosidade! Ficamos, pois, sabendo que os serviços publicos são decretados para commodidade dos empregados e não do publico. Ficamos sabendo que os distribuidores da posta rural n'este concelho chegaram ao apuro da maior fidalguia... não querem calor... ámanhã virão pedir uma medida para não apanharem frio... no dia seguinte, afim de evitarem os raios do sol, os rigores do frio, a chuva e vento, etc., etc., não duvidarão pedir uma nova medida que obrigue o publico a procurar a correspondencia em suas casas... E' o melhor, mesmo; e se assim o fizerem fiquem certos que encontram quem os attenda com mais essa medida, salvo se os tempos mudarem e tivermos então quem olhe a sério por estas cousas. E' tão monstruosa a tal medidinha que devemos distrinçar responsabilidades. Sabemos que não é seu auctor o digno chefe da repartição d'este concelho. Sabemos até que consultado foi este cavalheiro de opiniao contraria, por vêr que tal medida dava logar a ficar retida na sua repartição a correspondencia do sul pelo espaço de vinte e duas horas; o que poderia evitar-se, como até agora, se os distribuidores saissem ás 9 horas e não ás 6. Vá, pois, a quem toca. Um outro chefe a ordenou, um outro superior a decretou, e seja quem fôr, é certo que mostra muita competencia pelo serviço a seu cargo—*trop de zele* pelos interesses do publico, e por tanto é digno d'uma medalha... de ferro.

Se ha ainda, como cremos, quem olhe isto a sério, venha então a medida séria, venha o que é de justiça. Desfaça-se a monstruosidade: obriguem-se os distribuidores a suportarem os raios do sol como faz o lavrador, o artista, e todos. Assim o esperamos.

Feira, 10 de junho de 1895.

W.

O que acaba de ler-se traduz-se n'um pedido de justiça, que deve praticar-se sem demora.

Que a repartição competente não esqueça o seu dever, e o que com tanta razão se pede será feito.

ASSUMPTOS DA BATALHA

AO EMINENTISSIMO E REVD.^{mo} SR. CARDEAL PATRIARCHA DE LISBOA

A sua eminencia reverendissima pedimos providencias contra o desacato commettido na antiga capella de Santa Maria da Victoria da Batalha, onde por ordem da direcção das obras publicas de Leiria se procedeu á exhumação das ossadas alli existentes, sendo removidas para o cemiterio municipal em carros de *acarretar lixo* puchados por operarios da reparação das obras do monumento, deixando cahir pelo caminho durante a conducção alguns ossos, que ficavam aos pontapés dos transeuntes!, e fazendo-se da capella uma capoeira para pavões, como se lê no *Campeão das Provincias* d'hoje sob n.º 4:473; não tendo sido feita tal exhumação com a decencia, acatamento, e ceremonial devidos a tão respeitavel acto! Que vandalismo!! Nem os mortos escapam ao furor de similhantes barbaros!!!... Em paizes ainda os mais selvagens não se praticavam profanações e desacatos taes!...

Providencias! eminentissimo e reverendissimo senhor cardeal patriarcha!

5 de junho de 1895.

UM BATALHENSE.

CENTENARIO DE SANTO ANTONIO NA VILLA DA FEIRA

Eis o programma resumido dos festejos que alli vão ter logar:

Dia 13.—Festividade de Corpus Christi. De manhã, alvorada com salva de 21 morteiros do Castello. Na Praça municipal convenientemente ornamentada tocará em coreto a musica de Arrifana. A's 11 horas sairá dos Paços do concelho a vereação municipal, precedida do seu estandarte, e dirigir-se-ha á Egreja matriz para assistir á missa solemne: n'esta que será acompanhada a instrumental, prega o Revd.º Abbade de Fornos. Finda a missa tocarão n'aquella Praça e na de Camões, que tambem será embandeirada, as musicas de Souto e Arrifana. A's 5 e meia da tarde, procissão que irá até ao largo das Eiras, e na qual tomarão parte as Irmandades de esta Villa, as cruzes das freguezias do concelho: será precedida da Imagem de São Christovão, e atraz do pallio seguirão as auctoridades, camara municipal, regedores e cabos de policia. A's 8 e meia horas da noite recita no Theatro de D. Fernando, com o drama sacro—Santo Antonio, orchestra do sr. Martins.—Os claustros do convento juncto ao Theatro serão illuminados e ahi tocará uma banda de musica, nos intervallos.

Dia 14.—Grande feira na Praça de Camões. Em um coreto tocará a banda do sr. Joaquim Soqueiro. Na Praça haverá danças, descantes, fogo do ar, balões, etc. e salvas de morteiros no Castello.

Dia 15.—Alvorada com descarga de morteiros, no Castello. Chegada da distinctissima banda do regimento 18 de infanteria do Principe Real, que será annunciada por uma girandola de fogo, a que corresponderá o Castello da Villa com uma salva de 21 tiros. Será esperada no Pontão por a commissão com a banda de Arrifana, que romperá a tocar, seguindo-se para o local d s festejos.

Durante o dia e até á meia noite tocará esta banda e a de Arrifana na Praça municipal e na Praça de Camões. Vistosas illuminações e grande arraial, fogo do ar, danças e descantes populares. Grandes fogueiras no Castello e nos largos da Villa, que será embandeirada e illuminada. Um aerostato— monstro — que mede 11 metros de altura e 15 de largura, subirá ao ar armado de maravilhosas surpresas pyrotechnicas.

Dia 16.—Alvorada no castello. Musica pela banda do 18 e de Arrifana. A's 11 horas, missa solemne, na egreja matriz, que será ornamentada com todo o explendor. Sermão pelo Revd.º Abbade de Paços de Brandão, Padre Castellões. Assistem as auctoridades e Camara municipal. Finda a missa, tocarão as duas bandas de musica na Praça de Camões e Municipal.

De tarde procissão até ao largo das Eiras, formada pelas Irmandades e em que serão levadas em vistosos andores de talha, as imagens de Santo Antonio, S. Nicolau, Virgem do Rosario e da Conceição. Tomarão parte na procissão as auctoridades e camara municipal. A' noite recita no theatro D. Fernando. Nos intervallos tocará junto ao theatro a banda do 18.

CARTA DE LISBOA

11 DE JUNHO DE 1895.

No momento em que escrevo não ha assumpto politico importante, que prenda a opinião. El-Rei está para o norte do paiz, alguns dos ministros estão fóra de Lisboa—tudo veraneia por emquanto. Suas Magestades regressam ámanhã.

— Parece que entre os membros do governo ha dissidencia grave por causa dos negocios de Moçambique. O ministro da marinha não se resigna a supportar a auctoridade suprema do sr. Antonio Ennes, n'aquella parte do paiz, e d'ahi a desintelligencia que se nota e que rebenta decerto logo que o sr. Ferreira d'Almeida regresse das Felgueiras. Além d'essa questão, que é grave, ha ainda os compromettimentos do governo na questão do Nyassa, compromettimentos que o assoberbam e que o tem em plena tortura.

— A Lisboa tem chegado bastante gente com destino aos festejos. As ruas vêem-se apinhadas de forasteiros, e mais crescerá agora a concorrencia, visto que a Companhia dos Caminhos de Ferro alongou os prasos, como era de toda a justiça. Na reunião d'esta tarde a Direcção resolveu que o praso da validade dos bilhetes de ida e volta por preços reduzidos, se prorogasse, a contar de ámanhã, até 2 do proximo mez de julho, e isto por motivo das festas de Santo Antonio, independente dos comboios especiaes e do mais serviço, já annunciado. Esta resolução da companhia foi apenas justa.

— O governo recommendou para todos os pontos onde El-Rei tem de passar, que se lhe fizessem estrondosas manifestações. Illudio assim.

— O sr. visconde d'Alemquer foi nomeado director dos Caminhos de Ferro de Madrid a Caceres. O digno governador civil d'esse districto foi, com o sr. D. Alberto Aguilera, antigo ministro do reino em Hespanha, o escolhido dos respectivos accionistas para preencher os logares vagos na direcção—o sr. visconde por parte de Portugal e o sr. Aguilera por parte de Hespanha. O novo cargo do sr. visconde d'Alemquer não o estorva de continuar a governar esse districto, como devem desejar os que se interessam pelo bem publico.

— O principe de Monaco ainda aqui está. E' muito singular a vida d'este monarcha. Um collega d'aqui, escrevendo a seu respeito diz:

«Não obstante o principe Alberto viajar com um dos seus cosinheiros, sua alteza contractou um *chef* do Hotel Central por oito dias. O principe emquanto anda no mar, é de uma grande sobriedade. Assim se explica que sua alteza tenha necessidade de remodelar a cosinha de bordo sempre que as circumstancias o obrigam a fazer as honras do seu navio. Ha dois dias el-rei esteve com os principes de Monaco no yatch de suas altezas, que se acha fundiado no Tejo, a poucos metros do Caes das Columnas. O sr. D. Carlos jantou no yatch, sendo Sua Magestade quem estreiou a nova mesa do principe. Este yatch é o unico barco do principado, tanto em tempo de guerra como em tempo de paz. De resto, as forças de terra e mar, do principe Alberto, são muito resumidas. O seu exercito compõe-se de 70 homens: guarda do principe e gendarmeria, sendo as despezas do orçamento militar de sua alteza cobertas pela casa de jogo de Monte Carlo. A casa de jogo, mais vulgarmente conhecida pelo Casino de Monte Carlo, pertence a um *sportman* muito conhecido nas *pelouses* de Longchamps — M. Edmond Blanc, filho de um moço de café que creou aquelle feerico monumento e que se engrandeceu a si, e aos seus, com o *trante-quarante* e a roleta. Grandeza e belleza do territorio manegasco, uma coisa e outra, se devem ao primitivo Blanc. Da casa de jogo sahe tambem o subsidio do principe, ou *lista civil*, assim como todas as outras verbas que teem por rubrica: interior, obras publicas, justiça, ecclesiasticos, etc., etc., n'um estado que, como o nosso, se preoccupa com formulas de orçamentologia. O principe não tem outra receita. Em Monte Carlo ninguem paga impostos. Sua Alteza passa oito ou nove mezes do anno a bordo do seu yatch. Os decretos são lavrados n'este interregno, sobre o *Princesse Alice*, nome da princeza com quem o principe Alberto contrahiu ultimamente segundas nupcias. O seu yatch devora-lhe metade do seu subsidio, ou pouco menos. A bordo ha um museu completo de instrumentos scientificos e de pesca, pois o principe de Monaco passa o seu tempo ora em pescas perigosas, ora sondando os mares menos frequentados. O principe Alberto tem até feito descobertas de valor.»

E' pois muito singular, como digo, a vida d'este monarcha.

— Está em Lisboa o sr. Manuel Affonso Espergueira, o cavalheiro que tantos serviços prestou á Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, e a quem a actual direcção *pagou*, dispensando-lhe os conselhos e o trabalho. Era de esperar.

— Esteve aqui o muito illustrado professor do lyceu d'essa cidade. sr. Albino Dias Ladeira de Castro. Membro da grande commissão que teve de dar parecer sobre a escolha dos livros que teem de ser adoptados no exercicio do ensino secundario, veio desempenhar-se do encargo para que os seus meritos o indicaram. Deve ter já regressado a essa cidade.

— O sr. dr. Antonio Vianna já regressou da sua viagem ao norte do paiz com sua ex.^{ma} esposa. Suas ex.^{as} já estão na sua casa de Lisboa.

— Chegou a Lisboa o sr. Vieira Borges, conhecido armador do Porto. Foi encarregado de decorar a egreja de S. Vicente. A decoração será simples, sendo luxuosa e opulenta. Constará de festões de damasco e velludo nas cornijas, e de festões e sitiaes nas capellas e arco cruzeiro, tudo velludo e damasco franjado de ouro.

— O bacharel sr. Almeida Rego foi nomeado para substituir o sr. Alves Carneiro, auditor do tribunal do contencioso fiscal de 1.ª instancia, junto á alfandega do Porto.

— Foi concedida a pensão de réis 250$000 á viuva do official dos correios do Porto, Joaquim José Hypolito.

— Foi auctorisada a camara municipal de Mondim de Basto a desviar a quantia de 542$150 réis, pertencente ao fundo de viação para a conclusão das obras de abastecimento de aguas e de reparação de caminhos vicinaes.

—As cedulas de 50 e 100 reis vão ser substituidas por outras de novo padrão. Na Casa da Moéda trabalha-se n'isso. Era uma necessidade, porque as que andam em giro estão indecentes, e estão até prejudicando a saude de quem lhe toca pelo cheiro e pela nauzea que causam.

—Deu entrada finalmente no Tejo o transporte *Africa*, cuja demora chegou a causar receios. Afinal soube-se que foi o vento contrario que teve pela prôa que o deteve no alto mar.

— E' já positivo que haverá exames em outubro. Os rapazes folgam por isso.

— Chegaram hoje no comboyo da manhã alguns policias de Portalegre que veem auxiliar a policia da capital durante as festas do centenario. Foram alojados com os seus collegas do Porto no ultimo pavimento do novo edificio do governo civil. Hoje á noite são esperados mais agentes de segurança vindos das cidades do norte.

— O sr. dr. Barbosa de Magalhães pediu a escusa do cargo de administrador da companhia do Nyassa, para que fôra eleito pela assembleia geral de 1 do corrente.

—Effectuaram-se os seguintes despachos administrativos:

José da Silva Lobão Tello, exonerado de administrador substituto d'Arrouches.

Antonio da Silva Neves de Sousa e Alvim, nomeado para o referido logar.

Joaquim da Silva Moreira, exonerado de administrador substituto de Sabugal.

Manuel Nabaes Caldeira, nomeado para o referido logar.

José R. Rangel de Quadros Oudinot, nomeado substituto do auditor administrativo de Aveiro.

Bernardino Alvaro dos Santos Mirabent Pessanha, idem de Faro.

Augusto Cesar Elmano da Cunha e Costa, idem de Lisboa.

José da Fonseca e Silva Garcey, idem de Santarem.

Francisco d'Alpes Duarte, exonerado do cargo de administrador da Real Capella do Cabo Espichel.

Antonio Pinto dos Reis, nomeado para o referido logar.

Diogo Tavares de Mello Leote, auditor administrativo de Faro, licença por 30 dias.

Augusto Cesar Encarnação, official da secretaria do governo civil de Ponta Delgada, licença por 60 dias.

— Fizeram-se os seguintes despachos ecclesiasticos:

Joaquim de Villas Boas, prior de Santa Eulalia de Palmeirim, aposentado com a pensão annual de 220$000 réis; José Cupertino Madeira e Brito, de Nossa Senhora da Expectação, com 550$000 réis; João Francisco Pereira d'Almeida, de S. Sebastião e S. Miguel de Budens, com 301$447 réis.

Y.

CARTA DE COIMBRA

11 DE JUNHO DE 1895.

Esteve aqui alguns dias, de visita a seus estimaveis filhos, o sr. commendador Affonso Ernesto de Barros, sem duvida um dos cavalheiros mais distinctos d'este districto, notavel tambem pelos serviços que tem prestado á Figueira, terra que foi seu berço. Aqui foi, como de costume, cumprimentado por muitos dos seus amigos—por todos os que tiveram conhecimento da sua estada em Coimbra.

— Verificou-se aqui hoje um doutoramento na faculdade de direito. O candidato foi o sr. Affonso da Costa, natural de Côa. O acto foi muito concorrido. As orações proferidas pelos lentes presentes foram brilhantes.

— Continuam os actos, não tendo havido reprovações. Estas dão-se mais ao 1.º anno como é costume.

Z.

CARTA DA MEALHADA

MEALHADA, 8 DE JUNHO.

Até que emfim já foi dada por arrematação a construcção dos novos paços do concelho. Não devem, porém, os senhores vereadores confiar demasiadamente nos arrematantes. Em obra de tal importancia é tudo uma bem entendida fiscalisação.

— N'uma correspondencia d'esta localidade para o *Primeiro de Janeiro*, diz-se que se falla n'uma syndicancia á repartição de fazenda d'este concelho; e a tal respeito, afóra um *meritissimo* grifado, enaltecem-se as *finas* qualidades, a *nitida* comprehensão do *fidalgo* escrivão de fazenda. Sem querer-m'os fazer juizos temerarios nem contrariar as sibilinas referencias do conspicuo correspondente, só diremos que em casos taes, é melhor dizer com o Apostolo—*nolite ante tempus judicare*—que em bom portuguez quer dizer—não queiraes julgar antes do tempo.

— A semana passada duas desgraças. N'um poço proximo da freguezia da Pampilhosa cahiu um menor de 6 annos, morrendo sem ter quem lhe acudisse; e na linha ferrea do entroncamento para a Figueira da Foz, no sitio de Malla, foi colhido pela machina uma creancita do sexo feminino, morrendo pouco tempo depois.

— Esperançoso o aspecto das cearas e vinhas. Se assim fôr até ás colheitas devem estas ser abundantes.

— Estão em Luzo as familias do sr. conselheiro Navarro, e jornalista Colen, das *Novidades*.

— Chamamos a attenção do nosso administrador para a sucia de *medicos-barbeiros* que pululam por este concelho. E' um louvar a Deus com tantos *doutores*... de pincel e navalha. E' obra de misericordia contel-os em respeito. São damninhos.

Y.

NOTICIAS DE HESPANHA

Em Hespanha não se teem recebido noticias importantes de Cuba.

O *Daily News* diz existir, entre os inglezes, o vivo desejo de receber a visita de D. Felix Faure, presidente da Republica Franceza. Assegura-se que M. Felix Faure terá uma recepção enthusiastica, se se resolver a passar a Mancha. Esta visita, diz o referido periodico, seria de grande importancia historica e de extraordinario beneficio para os dois paizes. O povo inglez teria occasião de mostrar ao chefe da republica franceza, em que grau de sympathia é tida a nação visinha. O mesmo jornal diz que já se passou o tempo em que tanto os francezes e os inglezes se odiavam á nascença. O *Daily News* termina o seu artigo fazendo sinceros votos para que não haja qualquer difficuldade a impedir que a visita do chefe da gloriosa Republica se realise.

O estado do general Primo de Rivera é satisfactorio. Vae melhor. Entretanto commetteu-se em Madrid o assassinato legal do seu agressor, que afinal vae-se provando que era um irresponsavel.

FESTA NACIONAL

Damos em seguida o programma official das festas do 7.º centenario de Santo Antonio de Lisboa sob a protecção de Suas Magestades e Altezas e presidencia de Sua Magestade a Rainha.

Dia 13.—A's 11 horas da manhã: —Festa na Real casa de Santo Antonio, feita pela ex.ma camara municipal de Lisboa. A's 4 e meia da tarde:—Procissão de Corpus Christi, que sahirá da Sé Patriarchal, seguindo pelo largo de Santo Antonio, ruas da Magdalena, d'El-Rei, Aurea, Praça de D. Pedro, recolhendo pelas ruas Augusta e da Conceição. A's 9 horas da noite: —Variadas illuminações: Nos Paços do Municipio e Santo Antonio da Sé, pela camara municipal; ruas do Almada, da Conceição, Aurea, Augusta, Bella da Princeza, Magdalena e largo do Caidas, pelas commissões locaes; na Praça de D. Pedro, rua da Bitesga e outras, pela commissão central. Fontes luminosas na Praça de D. Pedro. A's 10 horas e meia da noite:—Na Avenida da Liberdade—Fogos de artificio, do ar, balões incandescentes e abrazamento de arvoredo.

Dia 14.—A's 2 horas da tarde:—Tiro aos pombos na Real Tapada da Ajuda. A's 9 horas da noite:—Espectaculo de gala no theatro de D. Amelia com a oratoria de José Maria Braz Martins: *O thaumaturgo Santo Antonio ou Gabriel e Lusbel.*

Dia 15.—A's 4 horas da tarde:—Festa das creanças na Avenida, com fogo de artificio chinez, para de dia. A's 9 horas na noite:—Sarau no Colyseu dos Recreios pelos socios do Real Gymnasio Club Portuguez.

Dia 16.—A's 3 horas da tarde:—Inauguração do Asylo-Officina de Santo Antonio (no Bairro Andrade). Estabelecimento para manutenção e ensino de officios a creanças pobres. A's 4 horas e meia:—Corridas de touros na Praça do Campo Pequeno, em que tomarão parte um dos melhores espadas e os principaes cavalleiros e bandarilheiros portuguezes.

Dia 17.—A's 4 horas:—Triduo solemne na Real casa de Santo Antonio e sermão pelo rev. Padre João da Trindade.

Dia 18.—A's 4 e meia horas:—Triduo solemne na Sé Patriarchal e sermão pelo rev. Padre Manuel das Chagas.

Dia 19.—A's 11 horas da manhã: —Tiro civil. A's 4 e meia da tarde: —Triduo solemne na egreja de S. Vicente de Fóra e sermão pelo rev. Francisco da Cruz.

Dia 20.—A's 9 horas da manhã: —Communhão geral nas tres egrejas: Real casa de Santo Antonio, Sé Patriarchal e S. Vicente de Fóra.

Dia 21.—A's 4 horas da tarde:—Inauguração da Villa Santo Antonio (situada entre a Junqueira e Santo Amaro). Vastissimo estabelecimento montado para fornecer a operarios alojamento hygienico, banhos, bom sustento, vestuario, medico e distracções moralisadoras por preços infimos. Festa do trabalho dedicada á classe operaria que se prolongará até á noite.

Dia 22.—A's 3 horas da tarde, cortejo fluvial no Tejo. No caes de Santa Apolonia, no bergantim real, comboiado por um sequito de numerosos barcos embandeirados, será embarcada a imagem de Santo Antonio. O cortejo seguirá até ao caes da Rocha do Conde de Obidos, d'onde a imagem será conduzida processionalmente á egreja de S. Francisco de Paula. Este cortejo commemora que Santo Antonio embarcou para a Africa em Santa Apolonia e que os terrenos onde se acha erecta a egreja de S. Francisco de Paula faziam parte da propriedade dos paes de Santo Antonio, onde o Santo passou a sua mocidade até ao anno de 1210. A's 8 da noite, vesperas e matinas solemnes em S. Vicente de Fóra, officiando o Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarcha.

Dia 23.—A's 11 horas, missa de Pontifical, celebrando Sua Eminencia o Senhor Cardeal Patriarcha. Panegyrico do Santo pelo dr. Porphyrio Antonio da Silva, e, finda a missa, benção papal. A's 4 e 1|2 horas da tarde, grande cortejo em homenagem a Santo Antonio: Compôr-se-ha de carros triumphaes allegoricos: Virtudes, Sciencias, Bellas-Artes, Exercito, Marinha, Colonias, Imprensa, Commercio, Industria, Agricultura, Pesca, etc. Os carros serão acompanhados por musicas e por personagens a pé e a cavallo, em costumes, e com estandartes adequados. A's 8 e 1|2 horas da noite, arraial no Terreiro do Paço.

Dia 24.—A's 4 e 1|2 horas da tarde, corrida de touros na praça d'Algés. Corrida á antiga portugueza, organisada e generosamente offerecida pelo Real Club Tauromachico Portuguez. A's 8 horas da noite, arraial no Terreiro do Paço.

Dia 25.—A's 12 horas do dia, congresso catholico. A's 8 horas da noite, arraial no Terreiro do Paço.

Dia 26.—A's 11 horas da manhã, Congresso Catholico. A's 8 horas da noite, arraial no Terreiro do Paço.

Dia 27.—A's 11 horas da manhã, Congresso Catholico.

Dia 28.—A's 11 horas da manhã, Congresso Catholico. A' noite, grande illuminação na Avenida e *promenade aux marche aux flambeaux.*

Dia 29. — Regata internacional (com premios). Para este certamen, sob a obsequiosa direcção da *Real Associação Naval*, do *Real Club Naval de Lisboa* e do *Club dos Aspirantes de Marinha*, serão convidados a concorrer todos os clubs navaes e os proprietarios dos barcos de recreio nacionaes e estrangeiros. Festa veneziana no Tejo. Illuminação nas duas margens do rio e nas embarcações. Serenatas. Fogos de artificio nacionaes e estrangeiros.

Dia 30.—A's 4 horas da tarde, solemne procissão. Sahirá do templo de S. Vicente de Fóra e seguirá o seguinte itenerario: Ruas de S. Vicente, Santa Marinha, Infante D. Henrique, Santa Luzia; largos da Sé e Santo Antonio; ruas da Magdalena, d'El-Rei, Aurea, Praça de D. Pedro (lado occidental), Avenida da Liberdade, largo da Annunciada, rua de Santo Antão, Praça de D. Pedro (lado oriental), ruas Augusta e da Conceição, recolhendo á Sé Patriarchal, onde será cantado um solemne *Te-Deum.* A' noite, illuminações e fogos de artificio.—A commissão executiva, Marquez de Pombal, presidente; Conde d'Avila, secretario; Conde de Burnay, thesoureiro; Marquez da Fronteira, Julio Augusto de Oliveira Pires, Carlos da Silva Pessoa, vogaes.

AS MENINAS MASCARENHAS

(UMA HISTORIA DE FAMILIA)

Obra posthuma

(*Excerpto*)

A *Soberania do Povo* conta assim um episodio de familia muito respeitavel, episodio que se deu ha já quasi 40 annos, e cujos protogonistas estão já na sua quasi totalidade na mansão dos justos.

EM VILLA NOVA DE GAYA

Tinhamos combinado em confiar o nosso destimo aos distinctos cavalheiros Vellozos da Cruz, de Villa Nova de Gaya. O nosso espirito ia de tal modo perturbado pelo que se havia passado nos ultimos dias, que nos tinhamos esquecido de os prevenir da nossa jornada, do que acontecera em Aveiro e da perseguição que nos faziam os Bandeiras. Na passagem de Cuvellas para Avintes assentei com Joaquim Alvaro em ir eu adiante, encontrar-me com os Vellozos, pedir-lhes que preparassem immediatamente seguro esconderijo para elle e para as duas meninas, voltando em seguida a Avintes, onde a comitiva devia esperar. Começava o crepusculo quando descia o Douro, em barco. Ao abordar ao caes de Villa Nova, fiz um grande erro; despedir os barqueiros que me tinham conduzido de Avintes.

Mas eu não calculava então que desastrosas consequencias iam resultando da minha imprevidencia. Joaquim Vellozo da Cruz morava nas Palhacinhas, ao alto da villa. Já alli tinha estado em conferencia, em novembro, como disse no principio d'esta historia. Ao aproximar-me da casa vi as janellas illuminadas. Parecia noite de festa. Fiquei contrariado. A minha difficil missão podia não receber completo exito dando-se algum facto extraordinario em casa do amigo que procurava. Bati e fiz-me annunciar. Fui introduzido em uma vasta salla, cheia de senhoras, todas silenciosas e de triste rosto. Respirava-se uma atmosphera pesada n'aquella fria noite de janeiro, dentro da salla. Havia alli uma tranquilidade de sepulchro. A dona da casa veio dizer-me que seu marido não podia receber-me já, porque, n'essa tarde, andando entretido na póda d'uma ramada da quinta, cahira de uma grande altura fracturando duas costellas; estavam em conferencia alguns medicos e operadores; logo que a conferencia acabasse fallaria ao marido, ou a seu irmão, o lente de medicina Francisco Vellozo da Cruz. Tomou-me um sentimento de inquietação e desalento. Havia uma brazeira ao meio da salla. Ahi me sentei a conversar com as damas presentes. A palestra tinha um assumpto forçado, necessario: era o desastre que havia acontecido ao dono da casa, lastimando todos o seu infortunio. Mas eu mal podia dessimular o meu desassocego. Não consegui mesmo esconder a anciedade do meu espirito. Uma senhora, comprehendendo facilmente que em mim se passava alguma coisa de doloroso e extraordinario, condoeu-se da minha situação, e foi prevenir a dona da casa. Veio logo a sr.ª D. Ermelinda Vellozo. Procurou tranquilisar-me. Assegurou-me que, apenas os doutores sahissem, fallaria ao enfermo e aos irmãos. Pouco depois apparecia o dr. Francisco Velloso. Desculpou-se, desfez-se em palavras amaveis, conversámos por meia hora. Fui então levado ao quarto do doente. Estavam lá todos os irmãos. Não havia tempo que perder. Fiz um breve relatorio dos acontecimentos e tudo ficou resolvido. Conbinou-se que eu voltasse a Avintes com duas capas de pelles, que então estavam em moda, para agazalhar as meninas. Deviamos descer, pelo rio, para o caes de Villa Nova. Ahi estariam á espera as esposas de Joaquim e Francisco Vellozo e suas filhas, que então eram creanças de sete a dez annos. Fingia-se que iam para acompanhar uma familia que estava a chegar da Regoa. Parti immediatamente e em seguida sahio para o Porto José Vellozo da Cruz. Este ia á cidade procurar um azyllo secreto, onde Joaquim Alvaro e as suas pupilas estivessem em segurança, e para onde deviam entrar n'essa mesma noite. Cheguei ao caes. Pensei que seria coisa natural haver quem, áquella hora, tivesse necessidade de ir para Avintes. Quiz fretar um barco. Estavam alli alguns homens, a quem me dirigi, suppondo que trabalhavam no rio. Enganei-me. Esses homens eram da policia. Fui preso. Eu ia embrulhado em uma comprida capa, sobraçando os capotilhos das meninas Vellozos. A policia suspeitou de mim. Imaginaram que eu era um ladrão! Apprehendidas as duas capas de pelles, disseram-me que marchasse para a casa da guarda. A noite estava fria: era bem pouco confortavel. Quiz convencer os aguasis da minha innocencia, da minha posição de bacharel formado. Fallei-lhes das relações que tinha em Villa Nova. Os brutos não se commoviam. Elles viram que eu levava escondidas duas capas de pelles e viram-me ferido. A mão esquerda trazia-a envolvida em pannos para resguardar o golpe que recebera, havia quatro dias, em Eixo, quando saltava o muro do pateo do dr. José Pereira. As apparencias compromettiam-me. Comecei a pensar na maneira de evitar a entrada na casa da guarda, n'aquella longa e gelada noite. Eu, conhecia o administrador do concelho de Gaya. Era o dr. José Maria Soares d'Albergaria. Foramos contemporaneos e amigos de Coimbra. Mantive sempre com elle, e com seus irmãos, as mais cordeaes relações. Ainda em novembro, quando estive em Villa Nova, a tratar com os Vellozos sobrê o modo de Joaquim Alvaro emigrar com as meninas, se a perseguição dos Bandeiras a tanto obrigasse, me encontrara com o dr. Albergaria, tendo uma deliciosa conversa sobre as nossas rapaziadas de Coimbra. Pedi aos policias que me conduzissem á presença do administrador. Os quadrilheiros annuiram. Morava o administrador a dois passos. Era ao nascente, em uma casa do Caes, na rua que conduz á ponte pensil, vistas sobre o Douro. Chegámos a casa do administrador. Appareceu no alto da escada o secretario da administração. Chamava-se Carneiro. Disseram-lhe que estava alli um preso suspeito de ladrão. Accudi logo dizendo que era intimo amigo do administrador do concelho e que desejava fallar lhe. Carneiro, que era commensal do seu chefe, respondeu que este estava ausente, mas, visto que eu era seu amigo, ficaria em custodia, alli mesmo. até ao seu regresso do Porto, não me recolhendo á casa da guarda. Acceitei, reconhecido, e subi com as capas de pelles, ficando um cabo de sentinella á porta. Carneiro recebeu-me bem, mas mostrou-se sempre suspeitoso e desconfiado. Fez-me diversas perguntas. Sabendo das minhas relações com o administrador do concelho desde os nossos aureos tempos da Universidade, pensou logo que eu seria bacharel formado, apesar de poder ser um ladrão. Quiz saber quem eu era, d'onde vinha, para onde ia ás 7 horas e meia da noite. Perturbei-me um pouco nas respostas. Estava em uma situação afflictiva. Não era por mim, nem pela minha prisão, mas era por vêr cortado o fio do nosso plano e pelas terriveis consequencias que d'ahi resultariam. Disse o meu nome; que era do concelho do Vouga, e que, chegando já tarde, pela estrada de Ovar, só agora recolhia ao Porto; que ia tratar negocios, e fallei das minhas relações pessoaes em Villa Nova e no Porto. O secretario contou-me que José Maria tinha ido a um baile, á rua das Flôres, e que só regressaria depois da meia noite. Calcule-se o meu desapontamento. A minha afflicção redobrou. Estava perdido. Ainda que eu fosse posto em liberdade, á chegada do administrador, o que aconteceria a Joaquim Alvaro em Avintes, faltando eu muito depois da hora promettida? E o que fariam os Vellozos, quando chegassem ao caes, e não encontrassem nem Joaquim Alvaro, nem as meninas, nem a mim?! Abysmava-me em tristes pensamentos. Disfarcei a perturbação do meu espirito e entreguei-me á descripção e á sorte. Continuei a conversar com Carneiro, lamentando sempre o transtorno que me causava a minha prisão. Ainda lhe propuz diversos alvitres, que me serviam a mim e não o compromettiam a elle. Foi inflexivel. Sempre receioso e desconfiado, não me restituia a liberdade. Levou-me para o seu quarto. Disse-me que estava doente. A alcova parecia uma botica: garrafadas de cevada e gramma de infusão, caixas de pilulas de copahiba de cheiro nauseabundo, pomadas, pannos, ligaduras, bacias de banho. Façam os homens competentes o diagnostico da molestia. A conversação continuou na alcova, diversa, interrompida, mas menos animada.

Soaram as 10 horas; bateu-se á porta da rua com muita força. Eram os guardas que me haviam prendido. Vinham dizer que estava alli outro sujeito que tinha sido preso no caes, acompanhado de um creado, e que lhe foram apprehendidos dois maços de cartuchos e duas pistolas de alcance. Estas palavras fizeram-me calafrios. Era o presentimento de que o preso podia ser Joaquim Alvaro! Não me enganava o coração. Carneiro estava irritado. Duas prisões em tão curto espaço era demais. O preso assomou no topo da escada. Era Joaquim Alvaro, erecto, mas palido. Balbuciou algumas palavras. Disse, respondendo ás perguntas do secretario, que vinha de Avintes e era das bandas d'Agueda. Carneiro, conhecendo a perturbação de Joaquim Alvaro e vendo que estava alli uma pessoa distincta, offereceu-lhe hospedagem. O creado foi mandado recolher á casa da guarda. Joaquim Alvaro acceitou reconhecido e entrou para a sala. O seu assombro, quando me avistou, foi enorme; mas soube dessimular. Fingiu que me não conhecia. Trocámos um ligeiro cumprimento de cabeça, como de pessoas que nunca se tinham visto ou que não mantinham relações algumas. Carneiro comprehendeu. O nosso cumprimento, tão secco e tão breve, impressionou-o. Disparou-nos logo estas palavras: *Como diabo se não conhecem os senhores, se um é de Vouga e outro d'Agueda, que são terras limitrophes e pertencem á mesma comarca!?* A interpellação não tinha resposta. Não era provavel que nós não tivessemos, pelo menos, relações de visinhança. Ensaiámos uma resposta, que balbuciámos mal. Dissémos que já nos tinhamos visto, mas que não mantinhamos relações algumas. Carneiro engulia melhor as pilulas da sua improvisada botica do que a que nós lhe queriamos fazer ingerir. Elle ficou de cautella comnosco. Raras vezes nos abandonava, e, quando nos deixava sós, espreitava a nossa conversa, que não podia ouvir. Eu e Joaquim Alvaro mal podiamos communicar os nossos pensamentos. Já julgavamos sem remedio o nosso desastre. O secretario, cada vez mais suspeitoso, lançava-nos olhares prescrutadores. Não acreditava na verdade das nossas declarações. Presumia que nós estavamos ligados por algum crime que praticaramos, e lhe queriamos occultar as nossas relações de amisade e o crime commum. Isto nos disse elle mais tarde.

A nossa situação não se modificou até á meia noite. A essa hora chegou José Maria do baile da rua das Flôres. Eu e elle trocámos cumprimentos affectuosos. Renovámos a memoria da nossa mocidade feliz. Fiz lhe a historia da nossa prisão. Pedi-lhe que nos mandasse soltar. Dissemos-lhe que se tratava de um negocio urgente, mas não lhe declarámos os nossos intuitos. José Maria objectou que, áquella hora, encontravamos todas as portas fechadas; que se não podia tratar negocios; que pernoitassemos alli e de madrugada sahissemos á hora que quizessemos. Resignamo-nos a acceitar o convite. Ainda esperavamos poder procurar as meninas e conduzil-as de noite para a cidade. Conversavamos todos. O assumpto da conversação foram os bons tempos de Coimbra. Joaquim Alvaro teve para José Maria uma apresentação agradavel. Era tio de João de Figueiredo e Guilherme Telles, intimos amigos de José Maria. Mais cordeal e mais grato foi por isso a convivencia d'aquella noite. Serviu-se a ceia. Era carneiro com batatas. O guisado parecia apetitoso, mas o nosso paladar estava embotado pelas contrariedades e decepções que tinhamos padecido. Pouco comemos. Depois recolhemo-nos ao quarto para repousar. Havia só uma cama para ambos. José Maria explicou as poucas commodidades da casa e despediu-se. Deitamo-nos. Começámos então, em voz baixa, a fazermo-nos a historia das nossas prisões. O secretario Carneiro veio por vezes colar o ouvido á fechadura da porta, mas não podia ouvir mais do que o ciciar animado e ancioso de uma conversação intima. O nosso somno tinha-se convertido em uma dolorosa e pungente vigilia! Eram já duas horas e meia da madrugada. Velavamos ainda. Sentimos na salla proxima passos rapidos e o tinir de uma espada que se arrastava pelo soalho. Em seguida bateram fortemente á porta do quarto. Fui abrir. Era o Carneiro com uma grande espada ferrugenta, maior do que a de D. Affonso Henriques, e uma pistolla de cavallaria á cinta, botas altas até ao joelho, embrulhado em amplo capote. Disse-nos em voz de magoa:

— Porque não foram francos, seus diabos! Já sabemos tudo. Sou eu quem vai salvar as meninas.

Levantám'o-n'os d'um pulo. O secretario pediu-n'os esclarecimentos sobre o que se passava. Démos-lh'os. Já não havia razão para reservas. Elle sahio, entrou em um barco ligeiro e partio Douro acima. Emquanto Carneiro vae desempenhar a sua nobre e honrada missão, é preciso informar os leitores do que na vespera se passou. Depois da minha prisão, a familia Vellozo veio ao caes, como se tinha combinado. Dizia que ia esperar uma familia da Regoa. Mas debalde esperou. A familia da Regoa não appareceu. Fatigados de esperar, e cheios de frio, voltaram os Vellozos para a sua casa das Palhacinhas. Mas Francisco Vellozo ainda sahio e foi ao caes a saber noticias Fez perguntas a quem por alli rondava. Ninguem lhe disse uma palavra que o podesse tranquillizar. Mas, dirigindo-se á policia, conseguio saber que tinha sido preso um sujeito que ás 10 horas desembarcava no caes; que antes fôra preso outro individuo que vinha de Villa Nova e ia embarcar para o Porto: que estes dois homens estavam em custodia em casa do administrador. Francisco Vellozo achou então o fio de todos os transtornos, e tratou de prover de remedio. Elle era um *patuleia* intransigente, de politica opposta á do administrador do concelho, com quem trazia cortadas as relações. Recorreu, por isso, a Alves Souto, de Villa Nova, para salvar o lance. Expondo-lhe lealmente os factos, pedio-lhe que fosse fallar ao administrador para immediatamente nos libertar a nós e ás duas meninas.

Joaquim Alvaro tinha esperado em Avintes por mim. A minha demora impacientava-o. Resolveu, por isso, descer o rio. Fretou dois barcos, metteu-se n'elles com o abbade de Romariz e com as meninas bem enroupadas e com o creado Povoas. Foi pesquisando o Douro, e não me encontroa. Chegou até debaixo da ponte pensil e ahi esperou debalde. Deixou então ficar o abbade e o Povoas com as meninas abrigadas pela ponte, e seguio para Villa Nova com o creado Serra. Ao apear-se no caes foi preso e levado para casa do administrador.

Alves Souto desejava ser agradavel a Francisco Vellozo, seu adversario politico mas seu amigo pessoal. Foi logo a casa do administrador. Eu e Joaquim Alvaro já, a esse tempo, estavamos deitados. Expoz-lhe a nossa apertada situação, contou-lhe a historia das meninas e a perseguição que os Bandeiras faziam a Joaquim Alvaro. José Maria e Carneiro logo se prestaram a concorrer para nos livrar de tamanhas difficuldades. Alves Souto mandou preparar um barco para o secretario do administrador partir a acompanhar as meninas. Carneiro preparou-se e foi-nos bater á porta do quarto todo armado em guerra, partindo em seguida para o Douro.

O abbade de Romariz estivera muito tempo debaixo da ponte. O frio era muito. As meninas estavam quasi geladas. Joaquim Alvaro não chegava, e a noite ia-se adeantando. O abbade resolveu regressar a Avintes. Mas o regedor da freguezia estava desconfiado d'aquellas marchas e contra marchas. As meninas tinham entrado, de vespera, em Avintes, envolvidas nos capotes dos creados. Um dos creados dera-lhe já umas respostas equivocas ácerca da nossa procedencia e condições. O regedor prendeu o abbade, as meninas e os creados, mandou-os recolher a todos em um pateo, fechado mas descoberto, com guardas á vista, e, por pena das menina, que tiritavam de frio, deu-lhes de ceiar e accendeu-lhes uma farta fogueira. Estavam todos á roda da fogueira quando o Carneiro chegava e as soltava, dizendo que isso era com elle. O abbade partio para o erimiterio de Romariz, os creados para Aguieira, e as meninas desceram outra vez o Douro.

A esse tempo, já os Vellozos tinham mandado o Silva, da rua de Cima do Muro, preparar alojamento secreto para os perseguidos da familia Bandeira. Depois que o Carneiro partio para Avintes ninguem mais dormio. Passámos o resto da noite a conversar alegremente. Estavamos contentes, expansivos, jubilosos. O nosso espirito reanimara-se, as preoccupações, que nos sobresaltavam, desappareciam. Os primeiros arrebóes da manhã despontavam. As meninas deviam estar a chegar. Nós estavamos á janella a ver surgir o barco que descia de Avintes. Os calafates trabalhavam já nos estaleiros, e nos armazens de Villa Nova estrondeavam os golpes dos tanoeiros que começavam a labutação do dia. O sol nascente doirava o zimborio do Seminario fronteiro e a cupula do convento da Serra. No espaço não havia uma nuvem. O céu era azul e transparente. Pelo Douro deslisava então brandamente um pequeno barco, que aproava ao caes. Corremos todos. Eram as nossas meninas. Carneiro saltou fóra e Joaquim Alvaro entrou no barco. Isto fez-se rapidamente. O barco seguiu rio abaixo, para a margem direito. Os fugitivos iam entrar na cidade, onde os esperavam ainda as perseguições mais extraordinarias e os lances mais afflictivos.

Eu suspirava emfim, libertado da profunda oppressão que durante cinco dias me attribulara o espirito.

Julho de 1881.

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PINHO.

CARTA DA BATALHA

8 DE JUNHO DE 1895.

Com vista á ex.ma Commissão Districtal de Leiria

Consummou-se emfim o barbaro attentado que uma camara pouco escrupulosa, sem pundonor nem brio, ha tanto tempo propalava pela bocca dos seus nojentos servidores. Nós que os conhecemos e que de sobejo sabemos de quanto estes heroes são capazes, ainda imaginavamos que por muite imbecis, não seriam capazes de passar por cima d'uma lei que nos rege, e bem assim tivessem dó das suas proprias pessoas, e não se atrevessem a lançar sobre a sua triste historia mais uma pagina immunda que infallivel os colloca em um immortal principio.

Está, pois, demittido o nosso amigo sr. Aragão, do logar que tão honrosamente desempenhava, de amanuense da camara municipal. Após tres suspensões injustas e illegalmente impostas, as quaes, por tão arbitrarias n'este conceituado jornal por vezes temos debatido, succede para cumulo de tamanho desaforo a demissão referida.

Estes actos, estes desmandos devem ser registados por todos aquelles que tem a honra de serem representantes municipes. Estamos n'uma terra singular: temos uma camara singular, assim como singulares são os seus actos governativos; e ainda mais singularidades, se nos é dado, podemos notar a esta sucia de... tajardos.

E' costume seguido, por quasi todos os povos cultos, escolherem para auctoridades locaes as pessoas mais gradas, de melhores costumes para seus representantes. Na Batalha, uma singularidade, escolheram, graças á politica nefasta e immunda a que chamam regeneradora, uma orda de bambuchatas, cuja legenda é a mais abominavel possivel.

Se as auctoridades superiores conhecessem como nós a vida e costumes dos vereadores da camara da Batalha, teriam por certo submettido á apreciação de individuos de correctos costumes governativos, os actos d'estes heroes, o que com certeza dava em resultado uma immediata dissolução. Ha muito tempo que não deviam transpôr os hombraes da salla das sessões da camara uma gente tão grutesca, que nos parece jámais podera haver dentro d'aquella casa cousa alguma decente; taes são o pouco conceito e a nenhuma confiança que tal camarilha possue dos seus governados. Em que se basearia esta excepcional corporação para implantar a demissão áquelle nosso amigo? Cremos que nem elles tão pouco o sabem; e tanto é certo que elles mesmo, fallando do assumpto, dizem não foram os culpados, impondo a responsabilidade do terrivel acto uns aos outros. Mas nós somos mais generosos do que nos appellidam, e vamos dizer-lhe o movel de tamanha brutalidade. Julgamos com isto dar-lhes uma lição; mas pedimos que não nos chamem nomes feios, ao propor-mos-nos a ensinar... gente d'esta laia. Ora vejam lá se isto é ou não a expressão da verdade.

Quando um *chimpanzé* qualquer, que para ahi vive, se quiz vingar do sr. Victor dos Santos, para isso quaes foram os meios de que se serviu? Arranjar gente da sua laia, taes como um soldado da guarda fiscal, um cantoneiro, e para cumulo d'esta torpeza ainda arranjou um pulha nojento que com a força do logar que tão indignamente exerce, viesse pôr o fecho no vergonhoso exordio. Eis os instrumentos vis e rasteiros que se fizeram ouvir n'esta decantada comedia. Foi uma muzica com poucas figuras, mas todas ellas desempenharam bem o seu papel, especialmente o cornetim!... E que bonito effeito produziu, pois o habil maestro *chimpanzé* conseguiu vingar-se do nosso amigo, simplesmente por elle não poder pertencer á sua debochada grei.

Não podiam ficar só por aqui as rancorosas partituras d'aquelle maestro indecente. Com nova muzica e com os mesmos indecentes executores, arranjou a demissão do nosso dedicado amigo Aragão, podendo dizer-se que em paga da primeira firmou a segunda. Se um despota insolente deixou sem pão o nosso amigo Victor, uma matilha mordaz com a sua baba immunda deixa desempregado o nosso amigo Aragão. São favores reciprocos e por isso se obsequeiam mutuamente.

No meio d'este embroglio, quem tem predominado acremente, é sem duvida a maledicencia e a politica.

Se a rapaziada *industriosa* não fica satisfeita com estas explicações obscuras, digam nos se querem que sejamos mais explicitos. E' uma cousa que pouco nos custa fazer.

Agora dir-lhe-emos que o reinado dos Migueis e dos Cezares acabou, e se alguem, á laia de bilontra, entender que póde subjugar individuos, e com a sua habitual preversidade sacrificar e architectar mais victimas, deve lembrar-se que, quem tem telhados de vidro não atira pedras aos dos visinhos.

Aqui tem a lição; mas o que lamentamos é que, embora a considere aproveitavel, de nada lhe servirá, pois que já vae tarde.

Concluindo, pedimos á nobre Commissão Districtal, que deite um lance de vista sobre os actos escandalosos da vereação da camara municipal da Batalha, e cremos que com a sua habitual imparcialidade e sãos predicados que ornam os seus finos caracteres e os vastos conhecimentos da missão que tão honrosamente desempenham, depois de bem inteirados do miseravel facto a que alludimos, e da nenhuma causa que a elle deu logar, annullará por completo as baixas deliberações tomadas pela corporação facciosa e odienta que infelizmente administra o municipio da Batalha, relativamente á demissão do seu amanuense.

Z.

IDEM EM 9 DE JUNHO.

Sr. redactor.—Summamente agradecidos, pela publicação de nossos escriptos, relativamente aos continuos abusos praticados n'esta terra, vamos hoje declarar, que, visto as nossas queixas não terem obtido o resultado que carecem, d'ora-avante continuaremos a pedir providencias ás auctoridades superiores, afim de que façam entrar os seus subalternos no cumprimento dos seus deveres, e este estado de cousas no seu verdadeiro caminho; se em fim v. ex.ª nos fizer a fineza de nos dispensar a sua valiosissima protecção, pelo que, como sempre lhe ficaremos muitissimo obrigados.

Z.

NOTICIAS DIVERSAS

Os parentes de Santo Antonio.—Sobre o assumpto, que é curioso, o *Commercio do Porto* escreve o seguinte:

«Acabamos de vêr um authographo importante, trabalho pacientissimo e muito consciencioso do nosso prezado amigo de Castello de Paiva, o sr. José Ferreira da Silva Junior.

Esse trabalho, que se refere á familia de Santo Antonio, tem por titulo «Memoria genealogica dos Bulhões de Santa Cruz das Serradas, dos quaes é seu unico e actual representante o conde de Castello de Paiva, Martinho José Pinto Menezes de Sousa Mello Almeida de Miranda Correia Montenegro de Vasconcellos Pereira de Bulhões.» Esta memoria traz as descripções genealogicas das seguintes familias: Bulhões de Santa Cruz das Serradas; Azevedos; Taveiras; Bulhões; Pintos; senhores do Crasto de Real e Bulhões de Santa Cruz das Serradas e uma resenha da familia dos Bulhões, terminando por uma desenvolvida arvore de costados das referidas familias.

Para a organisação do trabalho a que nos estamos referindo, o sr. José Ferreira da Silva Junior compulsou não só auctores de maior credito, como examinou muitos documentos antigos e authenticos, dos quaes extrahiu as provas justificativas da sua *Memoria*.

Resumindo o que o paciente genealogista refere ácerca da familia de Santo Antonio e apenas para comprovação de que o actual conde de Castello de Paiva é um descendente d'essa familia, transcrevemos os seguintes periodos do final da mencionada *Memoria*:

«O ex.mo sr. Martinho José Pinto Menezes de Sousa Mello Almeida de Miranda Correia Montenegro de Vasconcellos Pereira de Bulhões é o actual representante, por varonia e descendencia directa, dos senhores de Crasto de Real—*Pintos*—do qual é 14.º senhor, e administrador de todos os vinculos pertencentes a seus antepassados:—fidalgo cavalleiro, com exercicio;—antigo deputado da nação;—par do reino:—commendador da ordem de Leopoldo da Belgica e conde de Cas-

---

166 **FOLHETIM**

HENRIQUE PEREZ ESCRICH E FRANCISCO DE P. ENTRAAL

MAGDALENA

DECIMA 1.ª PARTE

VINGANÇA DE MAGDALENA

XI

HUMILHAÇÃO

— Não me sobresalto por mim, continou elle, porque sei que tarde ou cedo ha de brilhar a verdade; afflijo-me por causa de Rodolfo. Causa-me horror a sua vida, porque a vejo rodeada de perigos; inspira-me compaixão, porque o amo extremosamente; e tremo ao pensar nas suas acções, porque todas ellas são producto da perversidade e do cynismo. Oh! sou muito desgraçado, minha senhora!...

— E', certamente.

— E sou ainda mais por meu filho estar em poder da justiça. Não comprehendo que loucura o podesse levar a commetter um crime.

— O desejo de salvar a fortuna que o senhor possue illegalmente, assassinando-me antes de se apresentar a accusação.

— Accusação? qual accusação, senhora?

— A que ha de ouvir de meus labios antes de uma hora o juiz de primeira instancia. Servirá para ratificar o que lhe tem dito André e Simão.

— Ah! então a minha prisão não tem por fundamento uma falta desculpavel?

— Fez mal em persudir-se d'isso.

— Quer, pois, dizer...

— Que o pleito começará ámanhã.

Moran cruzou os braços e curvou a cabeça.

— D. Magdalena! disse por fim, queira ouvir-me.

A Mãe dos Desamparados voltou para traz e sentou-se de novo.

— Que deseja de mim? perguntou.

— De todas as desgraças que podem sobrevir-me n'este mundo, nenhuma seria tão grande como perder a reputação que desfructo. Qualquer processo, por insignificante que seja, maculará o meu nome, alterará a marcha regular dos meus negocios, e acabar-me-ha com a vida. Eu bem sei que a verdade brilhará tarde ou cedo; mas um dia de descredito prejudicar-me-hia mais que uma vida cheia de confiança e de socego. Tranquillo poderia esperar a sentença dos tribunaes de justiça, e tranquillo a ouviria, qualquer que ella fôsse; mas como rehabilitar-me ante os meus amigos? como recobrar o meu nome? Perderia tudo, e hoje mais que nunca tenho empenho em sustentar a reputação que conquistei. O homem está exposto a commetter grandes desacertos, e talvez eu tenha tido a desgraça de ser victima de elles. Mas asseguro-lhe, D. Magdalena, que só desejo paz e esquecimento para o resto de meus dias; gloria, ambição, honras e riquezas, são coisas que despreso. Se hoje podesse pôr fim á existencia, sem attrahir sobre mim a attenção de toda a gente e a zombaria dos nescios, certamente não viveria. Nada ha na vida que me seduza ou attraia. Sabe qual éra o meu projecto quando procurava fugir, levando André? Evitar o golpe mortal da calumnia fomentada por elle e por elle propalada e sustentada. A senhora não acredita o que lhe tenho dito: deseja vibrar-me esse golpe, que, se deixa incolume o seu nome quando o processo terminar, offende muito a minha reputação n'este momento. D. Magdalena, fallo-lhe com a sinceridade com que poderia fallar ao sacerdote na hora extrema; supplico lhe que me perdoe. Eu, Moran, que jámais me rebaixei por coisa alguma n'este mundo, peço-lhe commiseração para meu filho; e prometto-lhe solemnemente sahir da côrte, e occultar-me no ultimo confim do mundo, para chorar os meus passados erros, se a senhora evitar o golpe que os meus inimigos me preparavam. Veja-me eu livre um só dia, infunda no coração dos meus amigos a idéa da minha innocencia, brilhe por uma hora para desvanecer toda a suspeita e fazer calar a maledicencia publica, e depois prometto-lhe retirar-me com os meus remorsos e as minhas lagrimas. Se tenho sido máo, bastante castigo levo na consciencia. Se fui vilmente calumniado, Deus me dará n'outros paizes a recompensa que no meu não encontro. Que poderia a senhora desejar contra mim se eu fôra criminoso? Ah! o presidio não me seria tão infamante como o descredito, e este não me será tão grande mal como a separação dos seres a que tivemos a fraqueza de idolatrar. Se Paulo é desgraçado, ceder-lhe-hei parte dos meus bens, e serão tambem os restantes no dia em que a morte me chame; mas entretanto, não me pergunte mais nada, D. Magdalena: deixe-me dar um desmentido a esse mundo que me accusa, e ajude-me a sahir de Hespanha para sempre. Se eu conseguisse isto, se tivesse a certeza de que nem a propria terra que pisamos ia saber o que está succedendo entre nós, se por mediação da senhora, que é boa e generosa, tornasse a vêr meu filho e tivesse a fortuna de o abraçar antes de morrer, eu não seria tão desgraçado como sou agora, porque gozaria a tranquilidade que não tenho desfructado.

—E que posso eu fazer? disse Magdalena.

— Salvar-me! Salvar-me para sempre!

— E meu filho? que lhe hei de dizer quando volver a meus braços, julgando estar vingado?

—Ah! senhora! dir-lhe-ha que soube ser magnanima, que soube vingar-se perdoando.

— Que hei de dizer a André, Alexandrina e Simão? Como deixar impune a John Strey?

— John fugirá commigo para o ponto que eu lhe indicar.

Magdalena guardou silencio. Moran correu para a mesa, sentou-se diante d'ella e escreveu durante algum tempo. Magdalena não se atrevia a interrompel-o. Por fim Moran levantou-se, e apresentou-lhe um papel.

— Minha senhora, disse elle, desde ámanhã Paulo possuirá um milhão de reales, e no dia em que eu fallecer, toda a minha fortuna.

— Não posso acceitar, respondeu Magdalena recusando o papel que Moran lhe offerecia.

— Porque, senhora?

— Porque meu filho não vende o direito de vingança.

— N'esse caso, se a senhora cumprir a sua palavra, sei muito bem o que tenho a fazer.

— Isso é differente.

— E poderei ter esperança? perguntou Moran com voz supplicante.

— Não sei; mas desde já lhes asseguro que o seu modo de pensar me inclina a protegel-o.

— Não me abandone, minha senhora! insistiu Moran. Diga-me alguma coisa... uma palavra, sequer, que possa dar-me alento e esperança...

Magdalena voltou-se para responder-lhe; mas antes de elle saber a sua intenção, abriu-se a porta, e appareceram o juiz, André e o inspector Mathias Perez. Ao vel-os, o preso estremeceu, e dirigiu a Magdalena um olhar supplicante. Esta e André fitaram-se com surpreza.

(*Continua.*)

tello de Paiva. E' o 14.º neto, por *varonia* e descendencia directa de Ayres Pinto de Mello, 1.º senhor do Crasto e Abbadia de Santa Marinha de Real, que era o 3.º filho de Ruy Vaz Pinto, 1.º senhor dos concelhos de Ferreiros e Tendaes. E' o 16.º neto, por linha directa, de Martim de Bulhões e de sua mulher D. Thereza Taveira ou de Azevedo, paes de *Santo Antonio*.

E' o 16.º neto por *varonia* e descendencia directa de D. Guterre Soares de Menezes, neto de D. Tello Peres de Menezes, 1.º senhor de Menezes e bisneto de D. Pedro Bernardo de S. Fagundo. E' o 17.º neto, por linha directa, de D. João Garcia de Sousa Pinto; neto do conde de *Sonzão*, tronco dos *Souzas*.

E' o 18.º neto, por linha directa, de D. Soeiro Soares de Paiva e de D. Urraça Mendes de Bragança, filha de Fernão Mendes de Bragança, senhor de *Bragança* e paes de D. Payo Soares Romeu e avôs de D. Thereza Taveira ou de Azevedo, mãe de *Santo Antonio*, e aquelles seus segundos avôs.

F' 24.º neto de *Egas Moniz*, por ser este avô de D. Gotinha Gonçalves, que era segunda avó do conde de D. Mendo de Souza—o *Souzão*.»

Falso mendigo.—Falleceu ha dias nas proximidades de Coimbra um *pobre* que ia frequentes vezes esmolar áquella cidade, legando á familia cerca de 6:000$000 réis!

O emprego do gelo.—Vae-se estendendo consideravelmente o uso do gelo no tratamento de varias molestias. Ultimamente verificou o dr. Sangree, de Philadelphia, a sua efficacia no tratamento dos accessos mais violentos d'asthma bronchial que resistira a todos os medicamentos empregados para alliviar o enfermo.

Bastou para supprimir o espasmo, a applicação do gelo sobre o trajecto dos pneumogastricos. Cinco minutos depois da applicação do gelo, desappareceram completamente os phenomenos asthmaticos e o enfermo conseguiu dormir pela primeira vez depois de quatro dias de completa insomnia.

Passadas algumas horas foi despertado pela intença sensação de frio causada pelo gelo: então foi este substituido por simples compressas d'agua fria, que bastou para supprimir por completo os ultimos symptomas asthmaticos.

Meio peventivo contra o caruncho das madeiras.—Quando as madeiras são applicadas em obra no estado secco, de ordinario não aprodecem, mas são com frequencia atacadas por certos insectos a que vulgarmente dão o nome de *bichos na madeira*, que n'ella lavram fundas galerias e traçando a deterioram, produzindo o chamado *caruncho*. A parte central das arvores, o cerne, é sempre immune, mas a zona peripherica, o borne, está muito sujeita ao ataque, que tambem se manifesta de preferencia nas essencias em que essas duas camadas se veem mais distinctas como no carvalho, pinheiro, etc. Em virtude de estudos recentes parece averiguado que a farinha lenhosa proveniente do *bicho da madeira* não contém amido, substancia que por elle é consumida e que o attrahe, por tanto se a uma arvore fôr eliminado este elemento, a sua madeira deverá conservar-se indemne ao caruncho. Inspirado n'esta ordem de considerações, M. Emile Mer, distinctissimo membro da Sociedade Nacional de Agricultura de França, realisou uma série de experiencias pelas quaes encontrou o processo para preservar as madeiras do caruncho. E' o seguinte:

«Na primavera, descasca-se totalmente a porção do tronco que se quer utilisar como madeira para obra, ou então basta apenas fazer um descasque annular de alguns centimetros de largura na parte superior. N'este caso, é necessario ter o cuidado de cortar todos os rebentos que posteriormente á operação appareçam sobre o tronco e inferior ao annel. No mez de outubro seguinte o amido tem desapparecido inteiramente de toda esta região. Póde-se então abater a arvore e empregal-a com o seu borne, sem receio de que venha a ser ulteriormente atacada pelo caruncho, porque este só procura as madeiras amyliferas.»

Alimentação lenhosa do gado.—Mr. Emile Mer n'uma nota apresentada á Academia das Sciencias de França, dá conta dos resultados satisfactorios que obteve, remediando a insufficiencia das forragens pelo emprego de productos lenhosos na alimentação dos gados. As suas experiencias recahiram em todas as essencias que encontrou nos Vosges, e foram em faias, abetos, vidoeiro, sorveira, amieiro, aveleira, arando, murta, espinheiro, urse e giesta, utilisando-lhes não só os ramos como os seus lançamentos ou rebentos e, de 18 vaccas que submetteu ao regimen de quatro kilos de ração por cabeça, cada dia, nenhuma soffreu a menor indisposição gastrica. Todavia, sao apenas os rebentos d'um anno que o gado acceita com agrado. Podem ser applicados em fresco desde maio a julho, mas, destinados a provisão de inverno convém que sejam colhidos em agosto, porque de setembro ao diante uma depreciação consideravel se produz nos elementos nutritivos dos vegetaes. Diz ainda M. Mer que a tonelada de productos seccos não custou mais de 30 francos, ao passo que a de feno importava em 180.

Novo processo de phosphoros amorphos.—Um chimico de Ruão, o sr. O. Piequet, acaba de enviar ao *Jornal de Ruão* uma carta em que declara ter descoberto um processo para fabricar phosphoros amorphos, que se inflamam sem friccionador especial e que ficam por um preço sensivelmente mais barato que os lumes suecos. A redacção do jornal experimentou alguns dos lumes que o inventor lhe mandou e comprovou effectivamente que elles se accendem, desde que se friccionem com qualquer corpo duro. Está, pois, descoberto que se podem fabricar lumes para uso domestico perfeitamente inoffensivos, d'excellente qualidade e mais baratos; e o que é mais acaba se de vez com os suicidios e tentativas de suicidios caseiros.

PELO ESTRANGEIRO

O attentado contra Primo de Rivera.—E' relativamente satisfatorio o estado d'este general. A febre não tem augmentado, nem se apresentaram ainda os maus symptomas que se esperavam. Os medicos opinam em que o pulmão não foi attingido, julgando-se que qualquer obstaculo desviou a direcção do projectil sem ferir o apparelho respiratorio. No caso de confirmar-se este bom prognostico, os perigos que existem são os de declarar-se uma pneumonia traumatica ou uma febre infecciosa. Em Madrid ainda o assumpto de todas as conversas é o fuzilamento do capitão Clavijo, que produziu profundissima impressão. O tenente Montealegre, que commandou o piquete encarregado da execução, cahiu de cama com uma febre muito intensa. Tambem estão doentes o tenente-coronel Pavia, defensor de Clavijo, e um sacerdote tio do fuzilado.

A execução do capitão Clavijo. — Os jornaes de Madrid, chegados ultimamente, trazem extensos pormenores ácerca da execução do capitão Clavijo.

O conselho de guerra. — Durante o conselho de guerra o réu mostrou-se sempre sereno. Apresentou-se fardado e no rosto tinha ainda algumas das feridas que lhe fez o ajudante do general. Ao proceder-se á leitura das declarações do réu, o publico, composto de mais de 100 officiaes, ouviu tudo com attenção profunda. Tambem se procedeu á leitura da folha de serviços do infeliz capitão, sendo-lhe todas as notas muito favoraveis! valor, pontualidade, boa conducta e bons serviços militares. Interrogado o réu, declarou mais uma vez que soffrera sempre a mais odiosa perseguição por parte do general Primo de Rivera, que o fazia transferir de guarnição para guarnição, não o deixando um só momento tranquillo. Declarou que Primo de Rivera o mandára preso para Cuba para responder a um processo que lhe fôra instaurado por ter tomado parte em um tribunal de honra. Disse ainda que viveu em continua peregrinação, estando mezes e mezes sem receber o seu soldo, não tendo com que se vertir e calçar. Manifestou que desde algum tempo afagava a ideia de se vingar, e que por fim sempre realisou, como é sabido. Depois das declarações do réu, o promotor de justiça levantou-se para lêr o libello accusatorio, concluindo por pedir que fosse imposta a pena capital ao réu e obrigado a pagar a devida indemnisação ao general Primo de Rivera. O defensor tratou de demonstrar que não era a pena de morte que se devia impôr ao réu, porque elle não attentára contra o capitão-general de Madrid, mas sim contra a pessoa de D. Fernando Primo de Rivera, pois no momento em que o aggredira não representava a authoridade. Disse ainda que Clavijo era victima de uma obsessão, e que tinha em seu poder certificados medicos que provavam que o réu havia sido submettido á observação medica por ter sido considerado louco. Terminou por pedir clemencia para o réu, dizendo que o proprio Primo de Rivera seria o primeiro a conceder-lh'a se isso lhe fosse facultado. Terminada a audiencia, o conselho começou a deliberar para dictar a sentença. Quanto ao réu, foi em seguida conduzido para as prisões militares.

No carcere. — O capitão Clavijo ao entrar na cellula que lhe servia de carcere, continuou a mostrar-se impassivel, como se nada lhe tivesse succedido. Comeu com appetite e pediu café por varias vezes, fumando com grande serenidade e contemplando as espiraes do fumo. Entretanto, corria já por Madrid que o capitão havia sido condemnado a ser passado pelas armas e que fôra o regimento de Vad-Ras escolhido para escoltar o réu, e dar o pelotão de execução. Effectivamente Clavijo fôra condemnado á pena capital. Apresentada a sentença ao capitão-general interino, este confirmou-a e deu ordem para que o réu fosse posto de oratorio. Antes d'isso, o juiz auditor dirigiu-se ás prisões militares, onde lêu a sentença proferida contra o réu e na presença d'este. Clavijo assignou a sentença com ar sereno pulso firme.

No oratorio. — O governador das prisões permittiu que os parentes mais proximos do réu o visitassem e se despedissem d'elle. Alguns irmãos da confraria da Paz e Caridade apresentaram-se para cumprir a sua caritativa missão. Quasi ao mesmo tempo entrou nas prisões para custodiar o réu uma companhia do regimento de Vad Ras. Desde a porta da prisão até o oratorio havia um cordão de soldados. Depois que entrou no oratorio, o réu pediu café, tomando-o com a maior serenidade. Depois d'isto, conversou com alguns parentes, e em seguida escreveu uma carta aos paes e dobrou cuidadosamente alguns lenços de seda, para enviar á familia como lembrança. Depois lavou-se e penteou-se com o maior esmero, dizendo:

Até para morrer quero estar limpo e fresco. Em transe tão terrivel, a serenidade de Clavijo não podia ser maior. Todos os que se achavam na sua presença, não podiam deixar de sentir-se maravilhados diante de tanta presença de espirito. A's 3 horas da manhã confessou se.

Mais declarações do réu. — Entre uma infinidade de cousas a que alludiu, o desditoso capitão disse:

«Obedeci á fatalidade. Como não alcançava justiça nem de Deus nem dos homens, tratei de a conseguir pelas proprias mãos. Morrerei com a fronte erguida. Não sou um assassino vulgar, não sou mais que um desesperado. O meu calvario foi muito longo; como que é pequeno o de Jesus ao lado do meu. Não li jornaes e ainda bem, pois sabe Deus o que dirão de mim. Bem sei que tenho de ser odiado. Quando se conheçam as miserias que soffri, ás vergonhas por que passei, os aggravos e affrontas que me infligiram, então ter-se-ha pena de mim. Havia uma voz que não cessava de gritar-me, como ao Judeu errante: *Anda anda!* Prostrado por tanto andar, disse: *Alto!* Foi sangrenta a paragem, mas tambem eu venho sangrando ha muito tempo. Eu era o desherdado, não tinha nem influencia, nem prestigio, nem carreira. Consegui o que desejava, isto é, que todo o mundo conhecesse as minhas desgraças. Para isso sacrifiquei tudo, até a propria vida.»

Ao romper da manhã.—A's 4 horas da madrugada já a multidão era enorme em volta das prisões militares. Mais de 300 mulheres do povo commentavam o occorrido e tinham pena do réu. Fallava-se muito em indulto, mas esta esperança não passava dos limites de um desejo piedoso.

A's 4 horas e meia apresentou-se no oratorio o bispo de Sion, afim de visitar o réu. Junto d'este estavam seus primos D. Rafael e D. Pedro Esbry e alguns sacerdotes. Na entrevista com os primos, o réu mostrou-se affectuoso e nem um só momento deixou de se mostrar animoso e cheio de sangue frio. A's 6 horas da manhã, as tropas da guarnição de Madrid principiaram a sahir dos quarteis em direcção á *padrera* de Santo Izidro, onde devia verificar se a execução. A multidão era alli enorme e a guarda civil fazia o serviço de ordem.

A sahida da prisão.—A's 7 horas e 20 minutos da manhã sahiu do oratorio o capitão Clavijo, entrando para o carro cellular. Sahiu o réu com firmeza e serenidade e subiu rapidamente para o carro. Antes d'isso, descobriu-se e saudou com respeto o publico. Ouviram-se vozes:

— Tirem os chapéus!

E toda a gente se descobriu.

O réu sahiu do oratorio tres quartos de hora mais tarde do que estava marcado officialmente, e esta demora fez com que a multidão chegasse a crêr na possibilidade de um indulto.

Deu mais vulto a esta crença e passagem de um official de cavallaria, que chegou a todo galope ás prisões militares. Julgou se que trazia ordem para se suspender a execução, mas todos os bons desejos da multidão ficaram mallogrados com a sahida do réu das prisões.

A execução,—Ao chegar o carro cellular á *pradera* de Santo Izidro, onde estavam as tropas formadas em quadrado, desceu o réu e as pessoas que o acompanhavam. Com firmeza e animo avançou Clavijo uns tres metros; abraçou todos os que o rodeavam e despediu-se com serenidade e affecto.

Vendaram-lhe os olhos com um lenço branco, e oito soldados avançaram a um signal do official. O réu recebeu as descargas de frente. Depois foram disparados mais dous tiros. Clavijo cahira, e ao cahir inanime, ouviu-se no publico um grito de angustia. As mulheres choravam amargamente, ao mesmo tempo que tocavam as cornetas e rufavam os tambores, desfilando as tropas por diante do cadaver. Muita gente, mais de 12:000 pessoas, tentou aproximar-se do cadaver, o que lhe foi impedido pela guarda civil a pé e a cavallo. Os irmãos da Caridade e Paz depositaram o corpo do justiçado em um caixão, e este em um carro funerario que se dirigiu para o cemiterio, verificando-se o enterro ás 5 horas da tarde.

Varios pormenores. — Os paes de Clavijo ainda existem e residem em Castellar de Santisteban. O pai serviu no exercito até o posto de capitão. Tem 80 annos e a esposa pouco menos. Do seu matrimonio tiveram dous filhos, D. Primitivo que era o mais velho, e D. Aureliano, brioso official do corpo de carabineiros que teem merecido dos seus chefes os mais brilhantes elogios. Clavijo era sobrinho do general Esbry. Dizem os jornaes de Madrid que o general Primo de Rivera intercedeu pelo réu, chegando a dizer:

— Se fôr condemnado á morte, quero que minhas filhas se apresentem diante da rainha e peçam a S. M. o indulto. S. M. sempre bondosa commigo, não desattenderá por certo a minha supplica.

Por fim, por conselho dos amigos, o general Primo de Rivera encarregou o bispo de Sion que se empenhasse com o governo pelo indulto do réu. Nada conseguiu o bispo, apesar da rainha mostrar desejos de indultar Clavijo, o que não fez ante as razões expostas pelos seus ministros.

Inundações; linha ferrea interrompida. — Os jornaes de Madrid, dão por fim alguns pormenores ácerca das causas que motivaram a interrupção das communicações entre a peninsula e os paizes para além dos Pyreneus. D'esses pormenores extractamos os seguintes:

San Sebastian 4.—Em consequencia da chuva torrencial desabou uma grande trincheira perto das agulhas da estação de Tolosa, não podendo por essse motivo passar os comboyos. O desabamsnto é consideravel, e ha-de levar tempo a restabelecer as communicações. Tambem occorreu outro desabamento na linha de Zarauz, perto de Usurel, tendo-se suspendido a circulação de comboyos. Reina aqui temporal desfeito.

San Sebastian, 4.—Acaba de regressar uma locomotiva exploradora que foi até Villabona. O desabamento é enorme. Calcula-se em cinco ou seis mil metros cubicos o volume das terras desprendidas. O peor é que continuam os desabamentos por causa das chuvas torrenciaes. Tolosa está inundada por ter sahido do seu leito o rio Oria. A agua chega até os primeiros andares de algumas casas.

San Sebastiam, 5.—Continuamos isolados. Tolosa e as povoações immediatas estão inundadas. As perdas são grandes, pois parte das colheitas estão destruidas, perecendo muitas cabeças de gado. A linha do Norte está cortada em uma extensão de varios kilometros, e a linha de Zaraus tambem está interrompida. A linha do Norte só poderá ficar preparada em dez dias. A empreza resolveu empregar o transbordo para quando abonance o tempo. Continua chovendo.

San Sebastian, 5.— Não ha noticias de Tolosa. Continua chovendo e os rios crescem. Na fronteira ha 170 saccos de correspondencia que vão ser enviados pela Navarra. A circulação dos comboyos continua interrompida.

Varias noticias. — O grande auctor dramatico Sellés, fez, domingo passado, a sua entrada solemne na Academia hespanhola da Lingua. Este acontecimento representa um assignalado triumpho da litteratura moderna e d'ahi a sua altissima importancia. Eugenio Sellés conquistou aquelle logar pelas suas obras dramaticas, entre as quaes salientam o *Nó Gordio* e as *Vingadoras*. São tambem notaveis os seus trabalhos jornalisticos. No *Globo*, publicou uma série de artigos sensacionaes com o titulo de *A politica de capa e espada*. No seu discurso de apresentação, Sellés tratou do jornalismo em Hespanha. Respondeu-lhe o illustre Echegaray que fez uma brilhantissima oração, exaltando o valor intellectual do novo academico.

— Outro hespanhol illustre, o poeta José Maria de Heredia, auctor dos *Tropheus* foi recebido solemnemente, na Academia Franceza, ha dias. O novo academico era acompanhado pelos padrinhos, Sully Prudhomme e Melchor de Vagué. A assistencia, escolhida, acolheu-o com uma calorosa salva de palmas. Heredia vestia o uniforme dos academicos, uniforme que lhe fazia resaltar o rosto trigueiro, os cabellos e a barba grisalha. Leu o seu discurso com voz energica e vibrante tendo no final uma enthusiastica ovação. Respondeu lhe Francois Coppée. Dizem os jornaes francezes que ha muito, n'aquella academia, se não celebrava uma sessão tão solemne e brilhante.

— O *Petit Journal* de Paris, propõe-se verificar-se os *pombos correios* podem servir para dar noticias dos navios no alto mar ás costas. Com este intuito, organisa aquelle jornal um concurso que consistirá em soltar pombos-correios no alto mar a distancias de 100, 200, 300 e 400 kilometros da costa. Um vapor fretado pela *Petit Journal* sahirá de Saint-Nazaire e fará a primeira expedição de pombos no domingo, 30 de junho, a 100 kilometros do pontal de Croisic; a segunda, na segunda-feira, 1.º de julho, a 200 kilometros, e assim successivamente até quinta-feira, 4 de julho, em que se fará a ultima expedição a 500 kilometros da costa. Todos os pombaes de França e muitos da Belgica, Inglaterra, Hollanda, Suissa e Hespanha tomam parte no concurso e enviam premios para serem embaraçados no *Manoubia*. Foram dirigidos avisos aos principaes postos encarregando os capitães e mestres de navios para que façam reexpedição ao *Peiii Journal* dos pombos que se refugiem nos seus barcos, com indicação da hora e do logar em que os recolham e signaes que levem, rogando-se outrosim aos ditos capitães e mestres que por conta do periodico annunciem telegraphicamente o facto. Para completar a sua empreza, o *Petit Journal* organisa uma expedição monstro de pombos, que se verificará, em Paris, no dia 23 de junho, e á qual concorrem milhares de estas aves. As expedições far-se-hão a horas diversas, segundo as regiões de onde procedam os pombos, e tendo, portanto, em conta as distancias que estes devam percorrer. Os signaes para as expedições serão dados pela peça da torre Eiffel. Este concurso constitue uma obra humanitaria e utilissima por se tratar de comprovar se os pombos tem resistencia para atravessar grandes distancias no mar e se, ainda dada essa resistencia, não se desorientam, ponto em que estão muito longe de accordo os entendidos. O *Petit Journal* tomou com tanto empenho esta empreza que por sua conta correm quasi todas as despezas.

— Lombroso, o famoso auctor do *Homem Delinquente*, que tentou revolucionar a sciencia do direito penal, não chegou sem esforços á situação que occupa hoje. Podem-se discutir as suas theorias e mostrar o mais completo desaccordo com ellas, mas não se pode negar ao celebre physiologista uma intelligencia infinitamente activa e extremamente ousada. Na idade de 13 annos, diz um jornal italiano, escrevia peças para o theatro. Depois, occupou-se de linguistica e, quasi desde a infancia, estudou profundamente o hebreu, o cofta, o chaldeu e o sanscripto. Dedicou-se posteriormente á medicina mental. Cesare Lombroso conta actualmente cerca de 60 annos. E' de baixa estatura, sanguineo, obstinado arrebatado, corado, de fronte larga, cabellos espessos, palavra lenta. Para elle, a mulher é menos que o homem inclinada ao crime, mas uma vez criminosa, deve-se consideral-a como quasi incorrigivel. A religião é um freio muito problematico aos arrastamentos condemnaveis, mas, em compensação uma educação litteraria mediocre só serve para desenvolver os maus instinctos. Verdadeiros paradoxos.

— A *season* é este anno brilhantissima em Londres. Para isso tem contribuido os magnificos espectaculos que diariamente apresentam os theatros. Ha dias realisou-se a inauguração do Covent Garden. A salla apresentava um aspecto deslumbrante. A opera escolhida foi o *Othello*, cantada por Tamagno e por Albani a quem havia sido confiado o papel de Desdémona. Tamagno cantou, como sempre, admiravelmente, electrisando os ouvintes. Assistiu ao espectaculo tudo quanto ha de mais nobre e aristocratico em Londres. A princeza de Galles, e suas duas filhas menores, ricamente trajadas, occupavam um camarote onde tambem se viam o duque e a duqueza de Saxe Coburgo Gotha com sua filha a princeza Alexandra. Chamavam, tambem, com especialidade, a attenção a duqueza de Devonsire, ha duqueza de Malborough, lady Wolverton, a condessa de Dudley, a baroneza Oppenheim e lady Jeune. Ao *Othello* seguiu-se o *Mephistophelles*, interpretado por De Lucia, miss Macintyre e o barytono Plançon. Tamagno apresentou-se, pela segunda vez, com a opera de Meyerbeer, *Il Profeta*, interpretando o papel de Fides mademoiselle Guilia Ravogli. *Pagliacci*, em que tomou parte De Lucia e *Philemon e Baucis*, de Gounod, constituiram o programma de outra noite. Depois o *Lohengrin* e *Il Trovatore*. Em duas palavras: noites cheias.

— Falleceu, em Kœnigsbeg, o decano dos professores das Universidades da Allemanha e talvez, das da Europa, Eeumann. Contava 97 annos. Os trabalhos de Neumann produziram notaveis resultados nas sciencias phisicas e mathematicas. Era membro de quasi todas as sociedades sabias da Europa e correspondente, desde 1863, da Academia das Sciencias de Paris, pela secção de geometria. Foram discipulos do illustre extincto os sabios Bunsen, Kirchoff e Helmbótz.

Tambem falleceu, em Pariz, o illestre professor da Sorbonna Benjamin Marta. Era muito conhecido pelas suas obras ácerca de Lucrecio e de Seneca e pelos seus estudos sobre a moral na antiguidade.

SECÇÃO AGRICOLA

APONTAMENTOS SOBRE O PROCESSO EMPREGADO ENTRE NÓS NO FABRICO DO CARVÃO DE LENHA DO PINHEIRO BRAVO

O fabrico do carvão de lenha do pinheiro bravo é pouco vulgar em Portugal, e, por esse motivo, julgo curioso dar conhecimento do processo que tenho visto empregar, que differe, pela construcção dos fornos, dos que veem descriptos nos livros que tratam da carbonisação da lenha. Abatidos os pinheiros e serrotados em toros de dois metros de comprimento, conduzem-se esses mesmos toros de 10, 20, 30 e mesmo mais centimetros de diametro, roliços o por descascar, para o local em que deve ser construido o forno. Na escolha d'este local podem desprezar-se, nos terrenos de areia, as condições geralmente recommendadas, como a proximidade da agua, a inclinação do terreno, por isso que a cobertura d'estes fornos não necessita ser refrescada, e os residuos provenientes da distillação se infiltram no solo. Deve attender-se, sim, ao abrigo para o regular andamento da carbonisação, e que os fornos não sejam estabelecidos muito proximos do arvoredo circumvisinho que prejudicariam, escolhendo se para esse fim clareiras ou terrenos despovoados.

A fórma dada aos fornos é rectangular, sendo a sua superficie, aliás muito variavel, em geral de vinte metros de comprimento por quatro de largo. Para a sua construcção, collocam-se parallelamente e a um certo intervallo uma da outra, um metro, duas series de *malhaes* (toros de maior comprimento), no sentido longitudinal do forno, que ficam constituindo a chaminé ou respirador, sobre os quaes são collocados transversalmente os toros de dois metros, ficando por esta fórma construido o corpo central do forno. Dos lados do corpo central collocam-se então no sentido longitudinal, sobre malhaes mais curtos e postos transversalmente, toros do mesmo comprimento que os antecedentes para formarem as abas do forno.

Empilhada a lenha com todo o cuidado para deixar o menor intervallo possivel entre cada toro, é então o forno revestido d'uma capa de rama, matto ou caruma, a seu turno recoberta d'outra de areia. Lançando o fogo por uma das boccas, caminha na direcção da bocca opposta ou contra-porta, fechando-se em seguida a primeira. A sua marcha é regulada pela abertura de boeiros, conduzindo-se a carbonisação por fórma que se conserve sempre mais adeantada no corpo central, do que nas abas do forno. Pela côr do fumo, que se escapa dos boeiros, reconhecem os praticos se a lenha está completamente carbonisada, ou se a carbonisação é demorada ou forte de mais, o que leva a fechar ou abrir os boeiros por meio d'um masso em fórma de pá, introduzindo-se n'elles para os tapar, primeiro uma pequena porção de matto e em seguida areia. O fumo, quando claro e azulado, indica que a carbonisação está completa; quando escuro, que está latente, e que está activa de mais quando juntamente ao fumo se escapam labaredas pelos boeiros. Cada forno compõe-se em média de 40 a 50 esteres de lenha e arde em geral durante 15 dias, tendo porém o tempo influencia sobre a demora da carbonisação que a humidade torna mais lenta.

A producção que se obtem por este processo, não é das mais vantajosas, e, apezar de não ter dados certos sobre este ponto, creio poder affirmar que não excede 15 por cento, ou 60 kilos por estere. Inutil é dizer que a qualidade da lenha, se sêcca ou verde, se sã ou pôdre, influe sobre a demora da carbonisação e sobre a qualidade da producção, sendo a lenha sêcca e sã de mais facil carbonisação e de maior rendimento. Dois homens pódem vigiar o andamento da carbonisação de tres fornos e mais, conforme a distancia a que estão collocados uns dos outros. Concluida a carbonisação, fecham-se hermeticamente os boeiros e a chaminé ou contra-porta, deixando-se arrefecer o forno durante quinze dias, depois do que, é desfeito e se procede á escolha do carvão. O carvão mal queimado, que se reconhece facilmente ou pela côr ou pelo toque, e que se quebra difficilmente, denominado *choça*, é posto de parte para ser novamente carbonisado em pequenos fornos, que ardem apenas oito dias. O carvão que esteve submettido a uma acção do fogo, forte de mais, e que pouco carbone já contém, desfaz-se completamente. No transporte do carvão deve evitar-se os solavancos e os trasbordos por motivo da quebra que dá logar á depreciação do seu valor, e preserval-o da chuva quanto possivel. O carvão de lenha deve tambem ser recolhido em local aonde esteja preservado da humidade.

(*Revista Florestal*).

SECÇÃO LITTERARIA

DOIS CORAÇÕES

(INEDITA)

Naturalmente o coração procura
sem cessar, por amor sempre anhelante,
um outro coração!
—E' feliz, quando tem essa ventura;
desditoso, se o busca ternamente,
mas o procura em vão!—

Assim meu coração, que palpitava,
por um outro encontrar, que, em toda a vida,
me dedicasse amor,
achou-o emfim!—Ha muito o desejava!—
Póde o meu coração lá ter guarida,
oppresso pela dôr!

Nos sonhos meus, ainda bem creança,
eu antevia um anjo de bondade
com quem muito sonhei!
E quando luz não tinha d'esperança,
de ver, com quem sonhei em tenra edade,
douzella, eu te encontrei!

Tem olhar tem, mulher, doce magia!
Prende meu coração o teu sorriso!
E, se te aperto a mão,
elevo aos céus a minha phantasia;
já da terra não sou!—No paraiso
cuido viver então!—

Não me deixes sem ti viver agora,
que sem o teu amor a minha vida
já não posso gozar!
—Fizeste-me antever a meiga aurora
d'uma ventura, que julguei perdida,
cujo sol vae raiar!—

A ti dedico toda inteira esta alma!
Longe de ti, abraço-me á saudade!
Gozo, perto de ti,
d'uma suave e meiga e doce calma!
—Tu és o anjo, que na tenra edade
em aureos sonhos vi!—

RANGEL DE QUADROS.

ARVOREDOS

N'uma edição magnifica da casa editora A. Maria Pereira, acaba de publicar-se um volume de contos *Arvoredos*, do sr. Teixeira de Queiroz. Narrações escolhidas, cheias de encanto, a vida do campo fazem d'este livro um dos melhores de Teixeira de Queiroz, que pela sua forma absolutamente pessoal, pela maneira como escolhe e pinta bem vivos e bem humanos os seus typos—é já hoje um dos nossos primeiros escriptores.

NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO

Entardecia. Como o brilho do sol desapparecera, uma illuminação egual ameigava a paysagem. Os ultimos soutos de castanheiros transmontanos, áquella distancia pareciam nodoas de relva nas encostas dos montes. A escuridade cahia lentamente sobre os povoados, como um tenue orvalho. A physionomia das terras, em especial dos arvoredos, principiava a ser minhota. Havia mais d'uma hora que a carruagem rodava por uma estrada em declive, e eu sentia-me como balouçado n'um berço. Disse-me o cocheiro, que algumas casas e uma egreja agglomeradas n'um valle, na margem direita do Tamega, formavam a povoação de Ribeira de Pena. Montanhas severas e apocalypticas emmolduravam milharaes alegres; renques de cerdeiras marginavam os campos; os meus olhos principiavam a reconhecer a paysagem querida dos seus primeiros annos. Vinha só e sentia-me triste sem motivo. O continuado e monotono barulho da carruagem, o assobio dolente e vago do cocheiro, a amortecedora luz do crepusculo infiltrando-se por entre as penedias das encostas, o tufado dos vinhedos no valle, tinham-me lançado n'um estado de inconsciente melancolia. Já cançado da jornada, ainda me faltavam muitas horas para chegar ao Arco, logar onde ficaria essa noite. N'um estado intermedio do somno á vigilia, as ideias perpassavam-me no cerebro, umas vezes, como nuvens transparentes e macias recordando momentos d'agradavel convivencia; outras vezes, encastelladas e escuras, como são as ideias proprias d'aquelles que vão perdendo o contente palpitar da mocidade!... Oh! minha encantadora e modesta infancia, eu que sou um dos homens que mais tem rido, dize-me tu, se já algum dia fui alegre, despreoccupadamente alegre!...

*

A' ponta da noite, no momento em que, á luz indecisa, os objectos já teem adquirido um esfumado que os avoluma, a carruagem parou á porta d'uma taberna para desaguar os cavallos. Os meus nervos foram chamados á realidade com energia. N'um banco de pedra, d'esses toscos e muito usuaes que se encontram junto das habitações dos camponezes minhotos, estava sentado um velhinho magro, tendo ao lado um saquito enfiado n'um páo e uma pequena almotolia d'azeite, presa á cintura por uma correia. O seu rosto sumido era gracioso e terno como o d'uma creança; o sorriso natural, que lhe resaltava da expressão, parecia sahir d'um berço. Havia o que quer que fosse de inconsciente e ethereo, de amoravel e bondoso, no rosto d'esse pobresinho. Alli ninguem o conhecia, mas elle olhava para todos com uma attenção familiar e intima. Um porco atrevido roçava-se-lhe pelas calças, roncava-lhe junto á cara e elle affastava-o com humildade e carinho, dizendo-lhe até palavras de conselho. Os seus nervos delicados decerto se incommodavam com aquelle grunhir insolente; mas nem por isso se mostrava menos attencioso, para com o bruto. Fallava a todos tão suave e brandamente que a sua voz semelhava um murmurio e uma consolação á cabeceira d'um enfermo. O olhar, d'uma tranquillidade de justa, prolongava se pelo espaço infinito, quando olhava para o céo. Os cabellos brancos, enquadrando-lhe o rosto pacifico, eram limpos, finos e fluctuantes como flocos de neve, tinham a transparencia do nimbo dos santos. Tocou-me aquella bondade, aquelle ar compadecido e altivo. Pareceu-me um pedinte e olhei-o mui attento, antes de o interrogar. Elle sorria-se para mim, com a expressão d'uma pessoa que conversa junto d'uma lareira aldeã, quando a fogueira crepita e o vento uiva victoriosamente sobre o telhado. Sentia-me attrahido para elle e perguntei-lhe, mesmo de dentro da carruagem:

— Vocemecê vem de longe?

Parecera-me que sim. Os pés tinha-os doridos, talvez d'uma longa caminhada. Estava alli a descançar. A dona da taberna disse que o não conhecia e que não era das redondezas. O velhito, como eu lhe fallei, levantou-se sorrindo, approximando-se. E n'um tom de mysterio, para que mais ninguem o ouvisse, segredou-me:

— Se venho de longe? De muito longe. Nem eu mesmo o sei.

Tomei estas palavras como de soffrimento resignado e tive piedade. Não sabia d'onde vinha, estava alquebrado pelo cansaço e não encarecia as suas dôres para me pedir esmola! Adivinhei pela expressão dolorida do semblante, quando pôz os pés no chão para me vir fallar, que andára muitas leguas a pé. Talvez para ir vêr uma filha enferma! talvez para exprimir outro grande affecto que lhe restasse no coração! Tantas terras percorrera que até a sua memoria enfraquecida pela edade não retivera os nomes! Ter-se-hia perdido no caminho?...

Insisti com modos de incredulo:

— Essa é boa! Então não sabe do onde vem?

Olhou-me com ar sereno e firme, como de quem tinha dito coisa perfeitamente exacta.

— Não senhor. Ninguem sabe!... —segredou com extrema reserva.

E accrescentou sorrindo:

— A mim ninguem me conhece; mas eu conheço todo o mundo. Bem sei quem o senhor é... E' o senhor conde. Ah! cuidava que não sabia?...

No rosto do pobresito appareceu uma aurora de triumpho. Para lh'a sustentar, perguntei muito baixo:

— Mas como adivinhou? Quem foi que lh'o disse?

A enormidade do seu poder reconheci-a no desdem superior com que me fixou. Continha lá dentro infinitos thesouros de sabedoria e perspicacia, á qual não resistiam os insondaveis mysterios do amplo céu. Quem era eu, um misero conde, deante d'aquella omnipotencia que considerava o globo terraqueo como uma insignificante bolinha de pão?! Na minha tristeza e confusão devia se reconhecer que o comprehendi; pois que o velhinho, para me consolar, accrescentou:

— Eu sei tudo, adivinho tudo. Se não digo d'onde venho, é porque ando por todo o mundo. Agora ahi vou eu para Hespanha, ver se componho *aquillo* e se acabo com todas essas questões que por lá vejo. Levo aqui—designou o saquito—os papeis e livros necessarios para dar luz e felicidade *a todos* —sublinhou.

*

Entristeceu-me ver tamanho valor e convicção reunidos n'um corpo assim fragil. Pedi-lhe com interesse e bons modos que me deixasse examinar os seus thesouros. Accedeu da melhor vontade abrindo primeiro o sacco d'estopa, dentro do qual estava um de panno preto, contendo ainda outro de chita de ramagens. O cocheiro e a dona da taberna approximaram-se ironicamente para desfructarem o pobre; mas elle, com um verdadeiro olhar altivo e nobre, affastou-os, significando que taes segredos não eram para espiritos grosseiros e motejadores. A meu pedido, os indiscretos retiraram-se e por fim o pobresito mostrou-me, envolvidos em farrapos e bem ligados com fitas de cores e cordeis, tres velhos alfarrabios em lingua hespanhola e algumas folhas manuscriptas, d'uma letra amarellada e inintelligivel. Pelo meio havia folhas seccas de castanheiro, algumas flores mirradas e pequeninos ramos d'alecrim. Examinei com escrupulosa attenção essas preciosidades, dando-lhes grande valor! Elle seguia todos os meus gestos e movimentos faciaes com olho sagaz e aspecto de engrandecido. Quando lhe entreguei as suas preciosas reliquias, encarecendo-lh'as, o pobresito concluiu:

— Já o sr. conde vê que não é ninguem ao pé de mim.

— Oh! de certo!...

E depois, tendo elle já guardado todos os seus livros e papeis inestimaveis, perguntei-lhe:

— Mas como vem de muito longe, deve trazer fome. Quer que lhe dê alguma coisa?

Sem altivez respondeu:

— E' da lei acceitar a esmola. Fome não tenho. Ando por aqui ha um rôr de seculos e nunca senti fome.

E com um sorriso delicioso, como quem faz uma revelação:

— Isso é para vós que sois d'este mundo. Para mim não, que não sou de cá.

— Ah! vocemecê não é de cá?

— Eu sim!...

Sorriu-se da minha estupidez, da minha falta de comprehensão, abrangendo n'um infinito olhar toda a amplitude da terra ao ceu! Habitava essas regiões ideaes e interminaveis do azul, suspenso na serena ondulação do ar, e bafejado da poeira brilhante da luz. A expressão humilde e conformada do seu rosto, a grandeza e compaixão que lhe resaltava da voz fraca e singela, o seu triumphante sorrisso de tranquillidade... convenceram-me de que este velhinho resumia em si uma entidade poderosa. Quem julgará elle representar n'este mundo?!—perguntei a mim mesmo. Talvez algum santo milagroso, algum lobishomem das lendas, algum bruxo afamado entre o povo!... A convicção da sua immaterialidade e do seu immenso poder reconhecia-se que a tinha, pelo tom desdenhoso e superior com que se referia a tudo que o cercava. D'elle só veriam sahir protecção e bondade:—os beneficios que um acto rudimentar do seu querer podia espalhar sobre a terra eram incalculaveis. Um simples designio da sua vontade tornaria os homens eternamente felizes ou desgraçados. Não comia, não se cançava, não havia ponto na terra d'onde tivesse partido ou que devesse occupar....—o mundo, o ceu, os espaços inconcebiveis eram a séde da sua ubiquidade. Nem a dôr, nem o fallivel o tocavam. A misera fraqueza humana não a sentia, a contigencia do globo merecia lhe um pensamento compadecido. Sereno e grande, vivia no seu reino especial formado de carinho e grandeza!... Qual seria, pois, o personagem imaginario que este homemsinho magro, de rosto meudo, alegre, bondoso, expressão de soberba e de humildade, julgava representar? Perguntei-lh'o com a premeditada cautella que elle empregava nas suas palavras:

— Então vocemecê quem é?

— Pois ainda não adivinhou?! Olha bem para mim, creatura!... Sou Nosso Senhor Jesus Christo!

E fixando-me com tremenda piedade concluiu:

— Ando aqui para os salvar a todos. Nem vós o podeis comprehender!...

Dei-lhe uma esmola. O probresito

retirou-se serenamente, depois de me recommendar:

— Agora caluda, por causa d'esta gente. São herejes, não acreditam; mas a palavra do Senhor ha-de ser ouvida!

Janeiro de 95.

Teixeira de Queiroz.

NOTICIARIO

A Rainha na Beira.—Como temos dito, a estada da virtuosa Esposa d'El-Rei na Beira passou-se em festas continuas — tal é o sentimento de respeito e de affecto que todos lhe tributam. A Rainha não saiu d'alli sem se despedir dos habitantes de Vizeu,d'onde nos dizem o seguinte:

> *Vizeu, 9, tarde.*—Sua Magestade a Rainha e os principes chegaram ás 3 horas da tarde. Apearam-se no Campo do Viriato, dirigindo-se á Cava, onde havia um bodo a 300 pobres. Sua Magestade percorreu todo o passeio, dirigindo a palavra a alguns pobres sentados á mesa. Em seguida a Rainha, principes e comitiva dirigiram-se ao gremio, onde teve logar o *lunch* dado pela camara municipal a 60 convidados. D'alli á praça de touros, dando entrada no intervallo do 1.º touro. O espectaculo esteve muito animado. Nos intervallos, a Rainha e os principes foram muito acclamados. A Rainha gratificou os moços de forcado. O cavalleiro Tinoco trabalhou brilhantemente, sendo muito victoriado. A Rainha brindou-o com charutos. No camarote real estavam o general da divisão, conde de Prime, damas e camaristas. Findo o espectaculo ás 7 horas, a Rainha partiu logo para S. Pedro, no meio de grandes acclamações. A guarda de honra á porta do gremio e na praça de touros era feita por uma força de infanteria 14 commandada por um capitão e com a respectiva banda. A Rainha retira terça-feira para Lamego, seguindo á Regoa e d'alli a Lisboa. Esta noite chega de Celorico o ministro da guerra e 20 officiaes.

E assim por toda a parte.

De S. Pedro saiu hontem deixando a todos a mais cruciante saudade. Recebe assim o preito que o paiz presta ás suas santas virtudes. De S. Pedro dirigiu-se por Castro-Daire a Lamego, e d'alli á Regua, onde El-Rei a esperava, e d'onde seguiu para Campanhã e d'alli para Lisboa com pequenas paragens nas differentes estações da linha.

Governador civil.—Chegou esta manhã a Aveiro, assumindo as suas funcções de governador civil do districto, o illustre titular e primoroso escriptor sr. visconde d'Alemquer.

Notas da carteira.—Chegou a Ilhavo o sr. Agostinho Marques d'Almeida Bastos, honrado negociante da praça do Pará, e é alli hospede de seu prestimoso irmão e nosso muito considerado amigo, sr. Manuel Marques d'Almeida Bastos, que é já hoje um dos maiores proprietarios do districto, caracter probo e cavalheiro muito digno. O sr. Agostinho Marques vem restabelecer-se alli, pois que chegou das terras de Santa Cruz um pouco incommodado. Que se restabeleça breve,é o que muito desejamos.

— Partiu para Castello de Paiva o nosso estimavel patricio e amigo, o sr. Alipio Anthero de Carvalho, que vae procurar alivio, n'aquelles ares puros, aos seus padecimentos.

— Esteve hontem em Aveiro o nosso presadissimo amigo e habil advogado nos auditorios da comarca de Agueda, sr. dr. João Duarte Sereno.

— Partiu hoje para a capital o nosso dilecto collega e distinctissimo escriptor, Marques Gomes, que vae acompanhar uma preciosa collecção de objectos destinados á exposição da arte sacra, ornamental dos concelhos d'Albergaria, Arouca, Sever, Ilhavo, Aveiro, Vagos, cuja relação publicaremos brevemente. Estamos certos que Aveiro ha de figurar muito salientemente n'aquelle imponente certamen.

— Sahiu para Agueda o nosso amigo, sr. José Maria da Silva Pereira, ultimamente nomeado escrivão de fazenda do concelho das Lages das Flores. O sr. Silva é um empregado muito habil, um trabalhador assiduo e um excellente cavalheiro.

Manifestação sympathica.—Como haviamos noticiado, Agueda recebeu com brilhantes demonstrações de regosijo o novo bacharel e nosso presado amigo, sr. dr. Antonio Homem de Mello, filho mais novo do antigo deputado por este circulo e illustre chefe do partido progressista d'aquelle concelho, sr. conselheiro Aibano de Mello. *Toy* é um bello caracter e uma robusta intelligencia. Tem alli, como em toda a parte onde é conhecido, profundas e merecidas sympathias. E' uma esperança para a sua terra, e por isso ella o recebeu, ao terminar os seus trabalhos escolares, com as mais festivas demonstrações de regosijo. Nada mais justo. Um sincero abraço ao moço advogado, e as nossas sinceras felicitações a todos os seus.

Mario Duarte.—Os jornaes do Porto trazem-nos a grata noticia de que este nosso sympathico amigo e distincto *sportman* ganhou alli, no domingo ultimo, uma das mais disputadas corridas entre hespanhoes e portuguezes. Foi o unico nacional a quem coube o primeiro premio, apezar de alli virem os considerados campeões portuguezes.

Felicitamol-o, e congratulamos-nos com a victoria de que compartilha o *sport* portuguez.

Recusa.—O sr. Bispo Conde, auxiliado nos seus propositos por todos os habitantes da cidade recusou-se a consentir, que fossem tiradas dos seus logares qualquer das ricas preciosidades que estão sob sua guarda na Sé de Coimbra. O sr. conde d'Almedina foi pouco feliz na sua tentativa e retirou-se sem levar nada d'alli.

Cá no districto foi muito mais feliz o nosso muito presado collega e amigo sr. Marques Gomes, que leva á exposição quanto ha aqui de importante. O que leva calcula-se n'um valor real superior a 60:000$000 réis.

O illustre filho d'Aveiro partiu hoje para a capital acompanhando os objectos que obteve, objectos que ninguem lhe recusou, e cuja importancia é exuberantemente reconhecida, e será, na exposição — cremol-o — devidamente apreciada. O que vae d'Arouca é preciosissimo, nunca visto fóra d'alli.

Bom successo.—A esposa do nosso muito estimado amigo, sr. dr. Manuel Nunes da Silva, muito digno delegado na comarca de Barcellos, acaba de dar á luz um robusto menino. E' caso para felicitar o honrado magistrado, exemplar notavel da mais captivante delicadeza e da mais assentuada honestidade—é motivo para o felicitar a elle, a sua virtuosissima esposa, a seus ex.mos sogros e paes—e aqui muito affectuosamente os felicitamos.

Communhão.—Teve logar no sabbado passado, no Asylo do Gandarinha, obra grandiosa de benemerita sr.ª Condessa de Penha Longa,a communhão aos asylados, tendo o acto corrido com toda a magnificencia, assistindo a digna instituidora, cercada de toda a sua familia e convidados.

A mesma caritativa senhora, cujo coração se abre sempre para o bem, vae tambem mandar construir n'aquella freguezia um grande e bello edificio, destinado a Asylo d'invalidos. Bem haja quem tão bom uzo faz da sua enorme mas merecida fortuna.

Administrador substituto.—Porque a morte de seu bom e honrado pae veio interromper, no exercicio das suas funcções, o sr. Eugenio Sanches da Gama,está actualmente exercendo aquelle cargo o sr. João Pedro de Mendonça Barretto, administrador substituto.

Encommendação que cessa.—Cessa no fim do mez corrente a encommendação por bastantes annos exercida na importante freguezia de Salreu, pelo sr. José Nunes Antas, que é decerto um dos ecclesiasticos mais illustrados, mais correctos e mais justificadamente sympathicos do bispado do Porto. Substituindo alli o revd.º parocho effectivo sr. Antonio Baeta da Costa, que por impossibilidade physica, deixou por muitos annos de occupar o seu logar, o sr. Nunes Antão por tal modo procedeu, que o povo em geral lamenta sensivelmente a sua falta. E' que o illustrado ecclesiastico soube sempre cumprir o seu dever, é que ninguem o excede em pontualidade e em caridade christã. O Encommendado de Salreu apresenta uma larga folha de serviços parochiaes, é um clerigo que sabe manter-se em toda a altura do seu sacerdocio—é exemplarissimo e apesar d'isso os governos ainda o não viram para o collocar. Sabemos que o sentimento, pela sua sahida do serviço parochial é profundo na freguezia, é profundo e justificado. Lenitivo para esse sentimento é apenas o facto de que quem o substitue é o revd.º parocho effectivo, que se considera já no caso de bem desempenhar o aliás pezadissimo serviço parochial. Oxalá que isso succeda.

Posse.—Tomou posse da cadeira da Palhaça, na segunda feira proxima,o sr. Rodrigo Nunes Callado, que foi transferido de Salreu para alli. Vae este nosso amigo substituir um professor muito digno, o sr. Joaquim Rodrigues de Seabra, mas é de fé para nós que elle ha-de,tanto quanto possa, procurar desempenhar-se bem do encargo que lhe peza. Porque conhecemos as suas boas qualidades e pelas provas que tem dado de amor ao magisterio, podemos garantir que ha-de ser um professor a todos os respeitos digno.

A pesca de sardinha nas costas do sul.—Diz um collega nosso, de Setubal, que por ter desapparecido da costa da Gallé a sardinha, já desarmaram n'aquella costa oito armações. Máu symptoma é este para as pescas do norte.

Nas costas d'este districto pouco melhor correm as cousas. Apenas na de S. de Jacintho e Costa Nova do Prado, um dia por outro, raras vezes se pesca alguma cousa. No domingo proximo alguma cousa pescaram, tanto as companhas da Costa Nova como as de S. Jacintho, pois que houve lanços de 130$000 e de 150$000 réis, havendo companha que nos dois lanços fez aproximadamente 280$000 rs.

Nas costas do norte a mizeria é completa, e assim desde Espinho até á Torreira inclusivè. D'Ovar diz-nos, no dia 8, pessoa competente:

> «Tenho 56 annos de edade e sempre até agora a viver nas costas de pesca; mas não me recordo de uma safra assim. Está tudo a morrer de fome. A companha em que sou escrivão tem dado até hoje 30 lanços.
>
> O producto de todos elles tem sido 3:521010 réis.
>
> | | |
> |---|---|
> | Tirou-se para pagamento de bois... | 2:16$000 |
> | Para marinha... | 84:989 |
> | Para imposto... | 18:989 |
> | Empenho... | 67:021 |
>
> Por caridade deu-se a cada homem pór uma vez —350, por outra, 150—perfazendo tudo 500 réis. E isto para pagar serviço de 60 dias! Nunca aqui se viu uma desgraça assim.»

Que o governo ponha os olhos n'este quadro e que continue a pedir 6 p. c. do producto bruto da pesca, que atravez de tanto suor e quasi sempre com risco da vida o pobre pescador do mar arrasta para a terra.

Para calculo de prejuizos, o nosso correspondente d'Ovar esqueceu-se de mencionar a diminuição no valor do apparelho, que é sempre grande, não podendo computar-se em menos de 10:000 réis por lanço,havendo só n'isso uma differença para mais nos prejuizos de 300$000 réis. Para isso não olham os governos, que gastam o seu tempo em questiunculas politicas, que só a elles interessam.

Região litoral d'Aveiro.—A'cerca da região litoral de Aveiro, comprehendida entre as lagoas de Mira e de Esmoriz, acaba o nosso patricio, sr. Egberto de Mesquita, de publicar, n'um folheto de algumas paginas,o resultado das suas apreciações, do seu estudo sobre esta grande e importante parte do litoral portuguez. O sr. Egberto de Mesquita advoga n'esse magnifico escripto a necessidade, que é realmente muito para attender, da plantação das dunas, e faz uma descripção minuciosa de todo esse longo tracto de terreno, para que ao governo cumpria olhar com a attenção que não consagra nunca ás coisas uteis. Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

O Livro da paz.—E' o titulo da mais recente publicação de Magalhães Lima, o illustre redactor do *Seculo*. Obra de verdadeiro merito litterario, porque o pujante jornalista escreve n'um estylo brilhante, que nos prende, que nos captiva, não importa que discordemos abertamente da sua opinião, que busca transformar a mulher, o anjo do lar, a quem Deus confiou a missão sublime de esposa e mãe, equiparando-o ao homem na communhão dos direitos e dos deveres que só a elle competem. Agradecemos a amabilidade da offerta, que é para nos muito penhorante.

Livro dos Sonhos.—O sr. João Grave, de Vagos, acaba de reunir n'um volume nitidamente impresso, fazendo uma edição esmerada, os seus primeiros versos, sob o titulo que nos serve de epigraphe. O *Livro dos Sonhos* é, portanto, uma estreia poetica, com que auspiciosamente inicia a sua carreira litteraria o moço escriptor, e felicitamol-o por ella porque realmente o merece.

O sr. João Grave filia-se na moderna escola, e escreve no genero alguns versos de merecimento incontestavel. Quer na fórma, quer no sentimento, todas as suas composições agradam, sobresahindo do conjuncto algumas, que não transcrevemos por absoluta carencia de espaço. Tem pensamentos de verdadeiro mimo, imagens felicissimas, que desenha com perfeito gosto artistico. Exortamol-o a que continue, porque começa bem e ha de conquistar um logar honroso entre os poetas do seu tempo.

Para as festas antoninas.—A companhia real acaba de pôr á disposição do publico, em excellentes condições, os bilhetes de ida e volta para aquellas festas, em Lisboa. E' aproveitar quem quizer e poder ir até á capital gosal-as, pois são explendidas.

As estampilhas antoninas.—Já chegaram á recebedoria d'esta comarca, para serem distribuidas pelos correios que as solicitem, as chamadas estampilhas antoninas. São no genero o que temos visto de mais ordinario. A unica rasoavel é a de 2 réis e meio, e as de 150 para cima são uma perfeita borracheira. E' uma exploração indecente, isto. E em taes porcarias se espande e se singe a obra do governo.

Numenclatura das ruas.—Começaram já a ser collocadas em algumas das principaes ruas da cidade, as chapas de porcelana com os nomes escolhidos pela illustrada commissão a quem a camara incumbiu esse serviço. Como dissémos, as chapas são um trabalho perfeito da conceituada fabrica de louça da Fonte Nova. Para mais completo conhecimento dos leitores, daremos no proximo n.º a relação dos novos nomes das ruas.

Grande tourada.—No proximo domingo tem logar a inauguração da presente época tauromachica, na praça do Campo de S. João, com uma brilhante corrida de 7 bravissimos touros, em beneficio de uma associação d'esta cidade. E' cavalleiro o amador, Santos Freire; e são bandarilheiros os conhecidos e festejados amadores, nossos patricios, Antonio da Costa, Peixinho e Angelo. O nosso estimavel amigo e distincto curioso, sr. Mario Duarte, bandarilhará um touro. Os emprezarios, os srs. Francisco dos Reis, José Marques da Silva e Firmino Fernandes, briosos artistas, nossos patricios, contratáram a praça, e não se poupam a despezas e a esforços para que a tourada seja em tudo explendida. Aos touros, pois.

«O Elvense».—Este nosso muito apreciavel collega entrou hontem no seu XVI anno de publicação. Jornal sério e grave, jornal que sabe manter a sua fé politica como os que mais e melhor sabem comprehender a sua missão patriotica e civilisadora, apreciamol-o por isso e felicitamol-o pelo seu anniversario.

Medida importante.—A camara vae tomar providencias no sentido de obrigar os marchantes da cidade a baixarem o preço da carne, que está realmente por um preço exorbitante, agora que os gados estão baratos e o tempo corre de feição para as pastagens.

Trabalho de pesca.—O mar continúa a não permittir o trabalho, conservando-se impraticavel.

Mercado de pesca.—E' quasi absoluta a falta de pesca. Nem fresco nem salgado, nem do mar nem do rio, e d'este o pouco que apparece é cotado por preços elevadissimos. Ressente-se d'isso a alimentação das classes pobres.

Ventanias.—Tem soprado por aqui, n'estes ultimos dias, uma ventania insuportavel. Principalmente para a tarde, pelas estradas proximas tem feito partir algumas arvores.

Suspensão de trabalhos.—A fabrica de vidros do Cabo Mondego suspendeu no proximo sabbado os seus trabalhos de laboração. Muitos braços ficaram sem occupação.

Effeitos das ultimas trovoadas.—De diversos pontos do paiz continuamos a receber noticias dos estragos causados pelas trovoadas e que sobem já a umas poucas de dezenas de contos de importancia. Em Braga, onde a tempestade foi formidavel, ficaram destruidas as linhas telegraphicas e parte da rêde da luz electrica, e houve fortes inundações. Em Barcellos são os prejuizos avaliados em quantia superior a 100 contos. Na povoação de Semelhe, d'aquelle concelho, um raio fulminou dois esposos, cuja morte causou dolorosa impressão. Os campos foram inundados. N'uma freguezia distante uma legua de Arcos de Val-de-Vez foram fulminados por uma faisca electrica os irmãos Antonio e José Laranjeira, que andavam no campo. Tambem em Ferreira do Zezere um raio matou um pobre velho de nome José Maria, lagareiro. Em Foscôa são enormes os prejuizos no campo. Outro tanto succedeu na Merceana, Idanha e outras tantas terras. Em Idanha as inundações occasionaram a morte de 400 cabeças de gado. Na Povoa um raio penetrou em casa do sr. Antonio Ribeiro Pontes e esmigalhou um oratorio.

Foram muitas as desgraças causadas pelas ultimas trovoadas, e muitos tambem os prejuizos em casas, arvores e plantas.

Successo notavel.—Ha dias, poroximo de S. Braz de Alportel, um pobre velhote conhecido n'aquella aldeia pelo nome de *Miguelista*, andando occupado em trabalhos de campo, inadvertidamente pisou uma cobra. O reptil, sentindo-se molestado pelo involuntario agressor, cingiu-o com tal violencia que este perdeu o uso da palavra. A cobra fugiu em seguida, sem lhe causar maior damno.

Remedio contra a variola.—Desde que começam a apparecer manchas côr de vinho no rosto, acompanhadas de muita febre toma-se o seguinte:

Hydro-ferro-cynata..	2 granulos
Sulphureto de calcio.	2 ditos
Aconitina..........	1 dito

Todas as meias horas, *até cahir a febre*, seja qual fôr o numero de granulos. Se apparecem vomitos suspendem-se os remedios duas horas e depois volta-se a continual-os. Não se pára senão quando não houver já febre nenhuma. Se se accode cedo, antes de haver pustulas, consegue-se fazer com que abortem, ou saiam poucas bexigas, tirando-lhe e perigo. Desde que desapparece a febre continua-se sómente em todas as horas, até seccarem totalmente.

CICLES «IMPERATOR»—Dugour & C.ª, constructores, 81, faub. St. Denis, Paris. Mesmos preços que em grosso. Bicyclettas 1895 grossos tubos esmerados occos 200 fr. Magnificos pneumaticos extra 225 fr. Catalogo gratis e artigos mechanicos.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

85, 287, 289, 291, 293—RUA DO OURO

LISBOA

ANNUNCIOS

EDITAL

FIRMINO de Vilhena d'Almeida Maia, secretario da commissão do recenseamento eleitoral do concelho d'Aveiro, em conformidade com o disposto no § 2.º do artigo 27.º do decreto eleitoral de 28 de março de 1895 e para os fins determinados no § 3.º do mesmo artigo, faz saber que desde 16 até 31 do corrente mez, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, excepto nos dias santificados, na salla das sessões da mesma commissão, se acha exposto ao exame de qualquer cidadão que o queira examinar um dos exemplares das listas de todos os eleitores inscriptos, organisadas segundo as disposições do artigo 26.º e seus §§ do citadodecreto.

E para constar se publicou este e se fizeram affixar outros de egual theor, nos logares mais publicos, e do costume, do concelho.

Aveiro, 14 de junho de 1895.

O Secretario da Commissão,
Firmino de Vilhena d'Almeida Maia.

ADMINISTRAÇÃO DO CONCELHO DE VAGOS

POR esta administração do concelho, se faz saber, em conformidade do art.º 415 do Codigo Civil, que se acha depositada na secretaria da mesma administração uma libra em ouro, que foi achada por Roza Nunes no dia 3 do corrente mez, na estrada da Senhora de Vagos, a qual será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Vagos, 6 de junho de 1895.

O administrador do concelho,
Augusto Cezar Sampaio.

## DECLARAÇÃO

FOI despedido do logar que tinha na casa *Singer*, em Aveiro, o sr. José Dias da Costa.

O chefe da casa,
Luiz Peixoto de Magalhães.

CASA

VENDE-SE a casa que pertenceu a João Ferreira da Encarnação, situada na rua de Santa Catharina, d'esta cidade. Quem pretender compral-a dirija-se a José Maria Coelho ou a Silverio Ferreira da Encarnação.

VENDE-SE

A casa e horta, sita na rua de Santo Antonio, pertencente á familia Ravara. Para tratar, José Ferreira da Cunha e Souza, d'esta cidade de Aveiro.

SABONETE INSECTICIDA DE SAMPAIO

MATTA pulgas, percevejos, moscas, mosquitos, baratas, traças e formigas. Este sabonete é inteiramente inoffensivo tanto aos homens como annimaes domesticos. Tambem é o aceio de todas as casas, pois não mancha a cama ou roupa como os pós que hoje estão a vender, e além d'isso não os matta, apenas os atordôa; o que não acontece com o sabonete, que matta instantaneamente, e dura dois mezes a um anno. Preço 100 réis; pelo correio 110 réis.

BALSAMO DE SANTO ANTONIO

Milagroso remedio que põe a andar um paralytico em 8 dias. Este balsamo tem feito importantissimas curas, pois serve para curar dôres rheumaticas, nervosas, sciaticas e dôres de cabeça, e pontadas. Preço de frasco 500 réis; pelo correio 550 réis.

CHÁ MEDICINAL DE SAMPAIO

Cura todos os padecimentos do ventre e estomago, dôres de colica, e destruição dos vermes, e facilita a digestão. Preço de pacote com 25 grammas 200 réis, e com 50 grammas 400 réis.

REBUÇADOS ANTI-FEBRIS

Para combater sezões, quartans, e terçans, e todas as febres. Preço de caixa 500 réis; pelo correio 530 réis.

Grandes descontos para revender

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu inventor, João do Carmo Silva Casqueiro de Sampaio, Rua dos Cavalleiros, 59 e 52—Lisboa.

CASA

VENDE-SE uma de dois andares, sita na rua d'Alfandega, d'esta cidade. Para tratar com D. Maria do Rosario Amorim—Rua de Santo Antonio—AVEIRO.

AS HERNIAS

(RUPTURAS)

As pessoas affectadas d'esta terrivel enfermidade, vivem n'um perigo constante se não usarem um apparelho-funda perfeitamente apropriado para as rupturas de que padecem. **Uma funda** impropria da ruptura de que se soffra, faz com que esta se desenvolva e se torne n'uma ruptura escrotal e até mesmo epiplosa, o que occasiona atrozes soffrimentos e ás vezes a morte.

Se quereis livrar-vos d'esse incommodo e perigo, seja qual fôr o estado de vossas hernias (rupturas), **dirigi-vos com toda a confiança** á casa especialista em apparelhos orthopedicos e fundas, de Camillo Martins de Araujo, o qual, com verdadeiro e profundo conhecimento d'esses males, vos fará e applicará fundas de sua especialidade, **que curam a muitos** e preservarão a outros do perigo em que vivem.

Não confundir esta casa com outra. Esta é a segunda, ao cimo da rua de D. Pedro, 141, proximo á Cancella Velha; leia-se na taboleta o nome de

CAMILLO MARTINS D'ARAUJO

Porto

MANTEIGA NACIONAL

FABRICA
EM
PRAIA D'ANCORA
EMPREZA
CANNAS AFFONSO & C.ª

MARCA REGISTADA

Grande exploração de productos de lacticinios. Manteiga de purissimo leite, fabricada pelos mais modernos processos.

N. B.—Esta manteiga entra no mercado para combater a ruinosa e perigosa concorrencia das margarinas estrangeiras, e dos productos mal fabricados no paiz, vendendo-se por um preço altamente vantajoso para o publico.

Garantia escrupulosa no fabrico, e na pureza do producto, eis o ideal d'esta empreza.

Pede-se aos nossos consumidores que se acautellem com as imitações das marcas, d'outras emprezas.

Deposito em Lisboa na Calçada do Marquez d'Abrantes, 8, á venda nos Grandes Armazens do Chiado e em varias mercearias. No Porto, Rua das Flores, 124, e nas principaes mercearias, confeitarias e lojas de chá.

Em Aveiro no estabelecimento do sr. Domingos Pereira Guimarães, rua de José Estevam.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

Cannas Affonso & C.ª

PRAIA D'ANCORA

As pessoas que querem um *PURGATIVO* de primeira qualidade, agradavel de tomar, que não exige regimen especial algum nem modificação alguma nos habitos e occupações, fazem uso das

AFAMADAS PILULAS PURGATIVAS

do Doutor
DEHAUT
de Pariz.

2f50 5f

Qualquer caixa cujo rotulo não levasse o **SELLO** da **UNION DES FABRICANTS** applicado como um sello do correio é uma **FALSIFICAÇÃO** contra a qual os doentes devem acautelar-se com todo cuidado.

HOTEL DOS CUCOS

JUNTO DA ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO

TORRES VEDRAS

REABRE no dia 15 de maio este bem conhecido hotel, especialmente frequentado pelas pessoas que fazem uzo das thermas dos Cucos e das aguas medicinaes da Fonte Nova.

O Gerente,
Ernesto Nobre.

LOTERIA

SEGUNDO o regulamento, os compradores de 10 bilhetes inteiros teem uma commissão de 3 %. Os cambistas e vendedores ambulantes teem uma commissão de 2 % quando comprem menos de 10 bilhetes inteiros.

Dos bilhetes não se poderão abrir cautelas superiores a 80 % das fracções originaes nem inferiores a 50 réis.

Como medida policial incumbida á Santa Casa as cautelas serão selladas com um carimbo especial, **carimbo que não garante o pagamento da cautela,** mas só indica que o bilhete não foi aberto em maior numero de cautelas do que aquellas que comportava.

Os bilhetes ficam depositados na Santa Casa, só até o dia de extracção, servindo á repartição do carimbo como documento que comprova a sua subdivisão.

O pagamento do premio maior effectua-se no proprio dia da extracção, e os outros premios nos dias seguintes.

O pagamento das cautelas premiadas é exclusivamente da responsabilidade do cambista emissor.

Lisboa, 25 d'abril de 1895.

O secretario,
José Murinello.

ARREMATAÇÃO

Pela Direcção das Obras Publicas do Districto de Aveiro se faz publico que no dia 28 do corrente, pelas 12 horas do dia, na mesma Direcção, se recebem propostas verbaes para o fornecimento por empreitada dos seguintes objectos postos no sitio das Portas d'Agua do Arrujo, na estrada real n.º 45, a saber:

DESIGNAÇÃO	Quantidades	DIMENSÕES	Deposito provisorio	Base de licitação por unidade
Estacas de pinho	96	5^m,0 por 0^m,2 de diametro	3$050	650
Vigas de pinho	6	10^m,0×0^m,2×0^m,2	2$400	240
» »	6	8^m,4×0^m,2×0^m,2		
» »	7	7^m,33×0^m,2×0^m,2		
» »	16	2^m,4×0^m,2×0^m,2		
Pedra tosca	300^{m3},0		9$400	600
Pedra para alvenaria	60^{m3},0		2$400	800
Cantaria	4^{m3},0		2$600	13$000
Cal em pedra	5^{m3},0		1$050	4$000
Cimento Portland	6 barricas		875	3$500

As condições de arrematação estão patentes na Direcção das Obras Publicas em todos os dias de serviço das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Aveiro 8 de junho de 1895.

O Engenheiro Director,
Francisco da Silva Ribeiro.

EXTRACTO COMPOSTO DE
Salsaparrilha de Ayer.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue,limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse,bronchite,asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e nteiramente vegetal.

JEYES' PERFEITO PURIFICANTE MARCA REGISTRADA

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYEIS, para desinfectar casas e atrinas,tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa,limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias.—Preço 240 réis.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario, estando inteiramente satisfeito da impossibilidade de que o remedio falhe, offerece-se para restituir o dinheiro, caso o doente tenha lombrigas e tenha seguido as instrucções, e o remedio não tenha dado resultado

SABONETES DE GLYCERINA
MUITO GRANDES, MARCA CASSELS
Amacia a pelle

A MELHOR QUALIDADE
PREÇOS BARATOS

Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias.

Os representantes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO.

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pós de Keating.

GRANDES ARMAZENS DE MODAS

SOUSA BRAGA

24—PRAÇA DE CARLOS ALBERTO—30

PORTO

Acaba de receber de Paris todo o sortido de novidade para a estação de verão

Sedas de todas as qualidades para vestidos e guarnições.

Tecidos de lã e córtes para vestidos, alta phantasia.

Grande novidade em tecidos d'algodão para vestidos.

Grande novidade em tecidos lisos para vestidos.

O mais completo sortimento de confecções em renda de seda e em pannos para senhora, ultimos modelos dos principaes ateliers de Paris.

MELANGE

Tecido de lã muitissimo superior, em divesas côres, a 5$000 réis o córte de vestido com 7 metros.

Setim, novidade da estação, côres variadas e lindissimas, a 5$500 réis o córte do vestido.

(Estes tecidos são recommendaveis pela sua superioridade e pela muita novidade que offerecem).

Beijo e diagonal de lã de todas as côres, a 4$000 réis o córte de vestido.

Voiles de lã estampados da mais fina qualidade, a 450 réis o metro.

Grande sortimento e grande variedade de tecidos em côres claras.

Lindissima collecção de marquesinhas, verdadeira novidade.

UNICO DEPOSITO
DE
FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS
DE
ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA

RUA DE D. PEDRO, 87

PORTO

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL
MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.